

SÉRGIO DE IUDÍCIBUS
JOSÉ CARLOS MARION

**CURSO DE
CONTABILIDADE PARA NÃO
CONTADORES**

Para as Áreas de

Administração

Economia

Direito

Engenharia

PROVAS RESOLVIDAS

SÃO PAULO
EDITORA ATLAS S.A. – 1998

Sumário

1 RELATÓRIOS CONTÁBEIS: OBRIGAÇÕES E AUXÍLIO À GERÊNCIA

Prova aplicada no Curso de Pós-graduação em Gestão Empresarial da FGV (RS), em 1996 (disciplina: Demonstrações Financeiras)

2 BALANÇO PATRIMONIAL: UMA INTRODUÇÃO

Prova aplicada no Curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior da Unip/Campinas (SP), em 1997 (disciplina: Contabilidade)

3 BALANÇO PATRIMONIAL: GRUPO DE CONTAS

Prova aplicada no Curso de Administração, primeiro ano, da FEA/USF, em 1997 (disciplina: Contabilidade)

4 ALGUMAS DECISÕES EM RELAÇÃO AO BALANÇO PATRIMONIAL

Prova aplicada no Curso de Administração de Empresas/Comércio Exterior da Unip/Campinas (SP), em 1997 (disciplina: Contabilidade)

5 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

Prova aplicada no Curso de Especialização em Contabilidade Geral e Auditoria da UEL/Londrina (PR), em 1997 (disciplina: Teoria da Contabilidade)

Prova aplicada no Curso de Contabilidade da FEA/USF, em 1997 (disciplina: Teoria da Contabilidade)

Prova aplicada no Curso de Direito da Faculdade de Direito da USP, Departamento de Direito Comercial, em 1994 (disciplina: Noções de Contabilidade Empresarial)

6 DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

Prova aplicada no Curso de Administração da FEA/USF, em 1995 (disciplina: Contabilidade)

Prova aplicada no Curso de Especialização de Analista de Mercado de Capitais da Fipecafi, em 1995 (disciplina: Contabilidade Financeira)

7 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Prova aplicada no Curso de Contabilidade da FEA/PUC, em 1998 (disciplina: Contabilidade Aplicada)

8 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (DOAR)

Prova aplicada no Curso de Contabilidade Intermediária da Fipe/Telesp, em 1997 (disciplina: Contabilidade Intermediária)

9 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Prova aplicada no Curso de Contabilidade da FEA/USP, em 1983 (disciplina: Análise das Demonstrações Financeiras)

10 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Prova aplicada no Curso de Administração da Unip/Campinas, em 1997 (disciplina: Contabilidade – Demonstrações Financeiras e Análise)

11 QUOCIENTES DE RENTABILIDADE E OUTROS QUOCIENTES DE INTERESSE

Prova aplicada no Curso de Economia da FEA/USP, em 1993 (disciplina: Contabilidade e Análise de Balanços)

Prova aplicada no Curso de Contabilidade da Fapei, em 1985 (disciplina: Análise de Balanços)

12 CUSTOS

Prova aplicada no Curso de Administração da FEA/USP, em 1988 (questões adaptadas) (disciplina: Contabilidade)

13 CÁLCULO DE CUSTOS

Provas aplicadas no Curso de Contabilidade da Unib, em 1984-1985 (questões adaptadas) (disciplina: Contabilidade)

14 CUSTOS PARA DECISÃO

Prova aplicada no Curso de Contabilidade da FEA/USP, em 1988 (questões adaptadas) (disciplina: Custos)

15 CUSTOS PARA CONTROLE CUSTO-PADRÃO

Exercícios

16 ANÁLISE DE EMPRESAS NA IMINÊNCIA DE CONCORDATA E FALÊNCIA (PRESERVAÇÃO DE EMPRESAS)

Prova aplicada no Curso de Direito Comercial da Faculdade de Direito da USP, em 1994 (questões adaptadas) (disciplina: Noções de Contabilidade Empresarial)

17 ENTENDENDO O CICLO CONTÁBIL

Prova aplicada no Curso de Administração da FEA/USP, em 1996 (disciplina: Contabilidade)

Prova aplicada no Curso de Administração da FEA/USF, em 1996 (disciplina: Contabilidade)

Prova aplicada no Curso de Contabilidade da Unisa, em 1996 (disciplina: Contabilidade Geral)

1 Relatórios Contábeis: Obrigações e Auxílio à Gerência

PROVA APLICADA NO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL DA FGV (RS), EM 1996

Disciplina: Demonstrações Financeiras

1. CIA. EMBU TECIDOS
CGC

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Prezados Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício 19X9.

Apesar de uma inflação de 500% em 19X9, tivemos um desempenho extraordinário neste ano:

- aumentamos as vendas;
- reduzimos nossos custos drasticamente;
- houve crescimento no lucro de 10%.

O nosso Balanço Social (que destaca o valor adicionado) evidencia um cuidado muito especial com recursos humanos, apesar da grande fatia que destinamos ao governo em forma de impostos:

		Em \$ milhares	
BALANÇO SOCIAL		19X8	19X9
Vendas	160	590	
(-) Compras		<u>(60)</u>	<u>(290)</u>
Valor adicionado		100	300

Destino do Valor Adicionado:

Propaganda	\$ 10	\$ 35
Pessoal Administrativo	\$ 10	\$ 25
Pessoal Fábrica	\$ 20	\$ 55
Diretoria	\$ 15	\$ 60
Impostos	\$ 15	\$ 30
Dividendos	\$ 10	\$ 55
Outros	\$ 20	\$ 40

A empresa está preocupada com a assistência médica a seus funcionários. O item Assistência Médica está incluso em Outros no Balanço Social (valor adicionado).

Nós, na qualidade de presidente da empresa e principal acionista, colocamo-nos à disposição para qualquer outro esclarecimento.

A seguir, são apresentadas as Demonstrações Financeiras da Cia. Embu.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO			PASSIVO e PL		
Data			Data		
	19X8	19X9		19X8	19X9
XXXX	XX	XX	XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX	XXXX	XX	XX
Total	80	500	<u>Total</u>	80	500

Em \$ milhares

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Receita Bruta	19X8	19X9
Vendas	160	590
(-) Custos	40	250
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX
Lucro Líquido	20	22

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PL ou DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS		
	Data	
	19X8	19X9
Saldo Exercício Anterior	-	60
Lucro Líquido 19X8	20	22
(-) Dividendos	(10)	(55)
Saldo Final	10	27

Em \$ milhares

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS		
	Data	
	19X8	19X9
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX
XXXX	XX	XX

Notas Explicativas

-
-
-
-
- O total do nosso ativo até 30-12-X9 era de \$ 358. Em 31-12-X9 foi contabilizado um acréscimo de \$ 142 relativo a reavaliação de um terreno cujo valor, estava desatualizado. A empresa especializada em avaliação é a Cia. “X”, pertencente ao grupo “M”, considerada a segunda multinacional de Auditoria.
- g. h. i. j

ASSINATURAS	PARECER DA AUDITORIA
José Hermano Presidente	- Examinamos as Demonstrações Financeiras da Cia. Embu Tecidos em 31-12-X9. - Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de Auditoria geralmente aceitas. - Os valores referentes ao ano anterior foram auditados pelo grupo “M”. - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Cia. Embu, apresentada conforme os Princípios Contábeis. - Ressaltamos a excelente iniciativa da empresa em publicar também o Balanço Social, bem como seu excelente desempenho financeiro como consequência de uma administração eficiente e democrática.
José Hermano Filho Vice-Presidente	
M. das Graças Gushman Hermano Superintendente	
Bartolomeu Bueno Técnico em Contabilidade Nº do CRC/SP 30.216	
	São Paulo, 27 de março de 19X0 PIRITUBA Auditoria, Consult., Planej. CPD...S/C J. J. Bonilha Gushman Contador (Fictício) CRC/SP 198.392

Pede-se:

- Você concorda que a empresa teve um bom desempenho:
 - nas Vendas?
 - na redução de Custo?
 - no crescimento do Lucro?
- A empresa possui um “carinho especial” com recursos humanos? Houve progresso real para o pessoal da fábrica e administrativo em termos salariais?
- O governo realmente é a causa da redução da participação de diversos setores no valor adicionado?
- Se o governo não foi a causa, qual é efetivamente?
- A empresa realmente está investindo em assistência médica a seus funcionários?
- O auditor afirma que a empresa é “democrática”. Podemos concordar com esta afirmação?
- O Técnico em Contabilidade que assinou as Demonstrações Financeiras pode ser considerado um profissional atualizado e de alto nível (Técnico em Contabilidade é um profissional que não fez curso superior)?
- O contador (fez curso superior) que assinou o Parecer de Auditoria pode ser considerado um profissional experiente? Podemos dizer que é uma auditoria independente? Admita que o CRC atingiu o nº 200.000 em seu registro de contabilista.
- O último parágrafo do Parecer de Auditoria é compatível? Reflete a realidade? Mostra que é uma empresa de auditoria séria?
- A empresa de auditoria é nacional ou multinacional? É uma empresa especializada e voltada exclusivamente para a auditoria?
- A troca de auditores pela empresa foi positiva?
- Relacione alguns itens que não foram evidenciados no Relatório da Diretoria.

Solução:

1) Desempenho Ruim

- As Vendas não acompanharam a inflação de 500%
- Os Custos aumentaram como a Inflação; a participação sobre as vendas é cada vez maior;
- O Lucro cresceu em 10% em termos nominais. A inflação foi 500%.

Valor adicionado

	19X8	19X9
Propaganda	10%	11,7%
Pessoal administrativo	10%	8,3%
Pessoal da fábrica	20%	18,3%
Diretoria	15%	20,0%
Impostos	15%	10,0%
Dividendos	10%	18,3%
Outros	<u>20%</u>	<u>13,4%</u>
Total	100%	100,0%

- | | | | |
|--------------------------------|-----|-------|--|
| 2) Recursos Humanos | 30% | 26,6% | Reduziu a fatia |
| 3) Governo | 15% | 10,0% | Caiu a participação |
| 4) Diretoria/Dividendos | 25% | 38,3% | Aumentou a fatia |
| 5) Outros | 20% | 13,4% | Provavelmente não está investindo em assistência médica. |
- 6) A companhia não é democrática: Presidente (Diretoria + Acionistas) aumentou sua participação.
- 7) Técnico: $\frac{n^{\circ} 30.216}{n^{\circ} 200.000} \Rightarrow$ Formado a muito tempo
- 8) Contador: $\frac{n^{\circ} 198.392}{n^{\circ} 200.000} \Rightarrow$ Recém-formado / auditoria dependente.
- 9) Não é uma empresa séria, mas demagógica.
- 10) Nacional, não especializada em auditoria.
- 11) Troca desvantajosa: Nacional / dependente x Multi / independente.
- 12) Benefício pessoal dos diretores.

16 Análise de Empresas na Iminência de Concordata e Falência (Preservação de Empresas)

PROVA APLICADA NO CURSO DE DIREITO COMERCIAL DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, EM 1994 (Questões Adaptadas)

Disciplina: Noções de Contabilidade Empresarial

Análise de empresas na iminência de concordatas e falências

A. Testes

1. Preservação de empresas:

- ☐ a. fala-se somente após a Revolução Industrial
- ☒ b. fala-se sobre isso desde as navegações da Metrópole Portuguesa
- ☐ c. é específico do Direito Falimentar Brasileiro
- ☐ d. n.d.a.

2. Um dos meios mais apropriados para preservar a empresa é:

- ☐ a. falências
- ☒ b. concordatas
- ☐ c. recursos do Banco Mundial
- ☐ d. n.d.a.

3. Em época de inflação alta:

- ☒ a. normalmente, há benefício para a empresa concordatária
- ☐ b. normalmente, há benefícios para o credor
- ☐ c. não existem concordatas neste período
- ☐ d. n.d.a.

4. O objetivo da concordata preventiva é:

- ☐ a. preparar terreno para a falência
- ☐ b. suspender a falência
- ☒ c. evitar a falência, fortalecendo a empresa
- ☐ d. n.d.a.

5. A concordata preventiva é sempre comparável:

- ☐ a. à empresa com situação financeira muito difícil
- ☒ b. à empresa com situação financeira ruim, com empresário de boa-fé
- ☐ c. à empresa em ruína, insolvente
- ☐ d. n.d.a.

6. Se uma empresa estiver em situação precária, e os valores a pagar forem bem maiores que os valores a receber, normalmente, é caso de:

- ☒ a. falência
- ☐ b. concordata preventiva

- ☐ c. esperar os acontecimentos
- ☐ d. n.d.a.

7. Passivo descoberto é:

- ☐ a. Patrimônio Líquido > Ativo
- ☐ b. Passivo Exigível > Patrimônio Líquido
- ☐ c. Ativo > Passivo Exigível
- ☒ d. n.d.a.

8. Uma empresa ruim, com muitos credores preferenciais:

- ☐ a. tem boas chances de recuperação
- ☐ b. fica em condições vantajosas em situação concordatária
- ☒ c. tem chances de recuperação mínimas
- ☐ d. n.d.a.

9. Como exemplo de credores quirografários, temos:

- ☐ a. encargos sociais
- ☐ b. impostos
- ☒ c. fornecedores
- ☐ d. n.d.a.

10. Se uma empresa falida tiver condições de pagar os credores e recuperar a empresa, podemos Ter:

- ☐ a. um crédito especial do BNDES
- ☒ b. concordata suspensiva
- ☐ c. um pedido de desculpa da Justiça
- ☐ d. n.d.a.

B. Questões

1. Qual é a melhor forma de saneamento de uma atividade empresarial? Explique

Falência, que atualmente tem um entendimento mais ameno e seu propósito maior é o de investigar a possível atividade delitual do empresário para saber se a empresa é recuperável.

2. No caso da falência, diferencie o ponto de vista do capitalista do ponto de vista social.

Do ponto de vista do capitalista a falência deve ser entendida como o saneamento da atividade empresarial, que atualmente tem sido analisada de acordo com aspectos sociais, como, por exemplo, nível de desemprego que causaria à cidade a falência.

3. Um juiz pode autorizar a continuação do negócio falido? Explique.

Sim, desde que o Magistrado acredite que a falência pode trazer prejuízos irreparáveis à população, por exemplo, quando a empresa emprega um número grande de funcionários que dela dependem para sua sobrevivência, quando a empresa possui maquinários, estoques etc.

4. Explique os níveis de preferência entre credores preferenciais e quirografários na decisão entre concordata e falência.

Credores preferenciais na concordata, suas dívidas não são beneficiadas para pagamento em dois anos e as obrigações com garantia real também não fazem parte do acordo para concordata.

Credores quirografários, sem autenticação ou garantia, são os que entram na concordata.

5. Explique níveis de preferência num processo de falências.

1. *Despesas com falência, custas, despesas da liquidação.*
2. *Créditos de empregados e encargos sociais.*
3. *Créditos com garantia real, como empréstimos com hipoteca e penhor mercantil.*
4. *Créditos com privilégio geral, normalmente os impostos.*
5. *Credores quirografários, os que não se enquadram acima, normalmente fornecedores, dividendos etc.*

C. Questão Prática

Balanço Patrimonial – Ind. Intrigante S.A.

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
Disponível	500	Fornecedores	17.000
Dupl. a Receber	1.500	Impostos a Pagar	15.000
Estoque	<u>14.000</u>	Encargos Sociais	<u>8.000</u>
	16.000		40.000
Permanente		Patrimônio Líquido	
Investimentos	9.000	Capital	40.000
Imobilizado	10.000	Prej. Acumulado	<u>(30.000)</u>
Diferido	<u>15.000</u>		10.000
	34.000		
Total	50.000	Total	50.000

Responda às questões:

1. Numa olhada inicial, qual é o maior problema da empresa?
2. É caso de concordata ou falência?
3. Poder-se-ia dizer que é um caso de Passivo descoberto?
4. Relacione a dívida em preferenciais, quirografárias e com garantia de aval.
5. Analisando a composição de Exigível na Questão 4, podemos dizer que a falência seria o melhor caminho? Explique.
6. O estoque elevado mostra dificuldades operacionais? Poderia ser um estoque obsoleto?
7. O diferido muito alto mostra que a empresa tem um Ativo de liquidez muito ruim, não podendo cobrir seu Passivo Exigível? Explique.
8. O fato de não ter Exigível de Longo Prazo melhora ou piora o julgamento da empresa?
9. Os prejuízos acumulados poderiam ser indicados como o principal fator de desequilíbrio da empresa?
10. Admitindo-se que a empresa tenha 500 funcionários, numa cidade pequena, constituindo-se a única empresa desta cidade, valeria a pena tentar preservar este negócio? Por quê?

Solução:

1. A empresa não consegue saldar as suas dívidas, pois o Ativo circulante é menor que o Passivo Circulante em \$ 24.000.

2. Neste caso a empresa pode entrar com processo de concordata uma vez que ainda pode negociar suas dívidas, visto que seu Passivo Exigível não é muito maior que seu Ativo.

3. Não é um caso de Passivo a Descoberto porque o Ativo é maior que o Passivo Exigível em \$ 10.000.

4. A divisão da dívida é a seguinte:

- Preferenciais: encargos sociais e impostos a pagar;
- Quirografárias: fornecedores;
- Com Garantia de Aval: não há.

5. Não, neste caso o melhor caminho seria a concordata, onde os fornecedores seriam beneficiados uma vez que o seu valor representa 43% do Passivo Exigível.

6. Devido ao alto valor do estoque podemos dizer que a empresa está encontrando dificuldades operacionais e que seu estoque está obsoleto uma vez que não é absorvido pelo mercado.

7. O Diferido refere-se a contas que trazem benefício para a empresa durante um certo período e que serão amortizadas ao longo do tempo, portanto não poderá ser vendido para pagar as contas, neste caso se forem vendidos todos os Ativos a empresa não conseguirá saldar seu Passivo Exigível.

8. Piora, pois tendo parte de suas dívidas a longo prazo a empresa teria mais tempo para pagá-las.

9. Poderíamos indicá-lo como um dos fatores de desequilíbrio da empresa.

10. Considerando que a empresa tenha 500 funcionários, numa cidade pequena e, que seja a única empresa desta cidade, valeria a pena preservá-la porque com a falência desta, inúmeras pessoas, que dependem desta empresa para sua sobrevivência, perderiam seus empregos, criando um problema social bastante grande para a cidade.

15 Custos para Controle

Custo-Padrão

EXERCÍCIOS

1. Empresa Delta'

A Empresa Delta' montava aparelhos portáteis de rádio. Estava querendo introduzir um sistema de custo-padrão e, para tanto, efetuou medições de sua mão-de-obra direta.

Levantou vinte amostras nos cinco dias da semana, verificando o tempo médio de montagem dos rádios por parte de cada operário. As amostras indicaram o que é demonstrado no quadro a seguir.

	Em minutos					
	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Média
Operário 1	10	12	9,5	10,3	11	10,56
Operário 2	13	8	9	11	6	9,4
Operário 3	8,9	9,5	10	10,1	11	9,9
Operário 4	11	11,4	9,9	10	8	<u>10,06</u>
						39,92

Pergunta-se:

Qual seria um dos critérios para que se adotasse um tempo-padrão para a empresa (admitindo-se como válida e representativa a amostragem) e que outras aplicações poderiam ser feitas a partir disso?

2. Cabeçadura S.A.

A diretoria da Cabeçadura S.A. criticava freqüentemente os sistemas de custo-padrão utilizados pelas concorrentes, sob a alegação de que a situação inflacionaria do país invalidava a fixação de padrões e que eles seriam superados rapidamente em virtude das variações de preços. Sua filosofia era a seguinte: o negócio é transferir para o preço de venda qualquer acréscimo devido à inflação, sem se preocupar com a composição do custo e com a produtividade. Entretanto, não conseguia entender como a procura pelos seus produtos tinha decrescido cerca de 30% no último exercício recém-encerrado. Como você apresentaria argumentos contrários às alegações da diretoria da empresa?

3. Empresa Delta”

A Empresa Delta” previa um faturamento, para o exercício de 19X8m de 10.000 unidades de produto, a um preço médio ponderado de \$ 150,00 por unidade. A estimativa do preço médio estava baseada numa previsão da taxa de inflação da ordem de 50%, para o período. A empresa conseguiu o desempenho real dado a seguir:

- Quantidades efetivamente vendidas 10.500
- Preço médio ponderado obtido por período \$ 160,00 p/ unidade
- Taxa de inflação real do período 90%
(A empresa, efetivamente, conseguiu reajustar seu preço de venda em apenas 2/3 da taxa real de inflação.)

Pede-se:

Calcular as variações, levando em conta a variável inflacionaria.

1. O Caso da Cia. Modelo

A Cia. Modelo, situada na cidade de Registro, é produtora exclusiva de porta-copos de sisal. Tem a seguinte ficha-padrão, para o período de um mês.

Padrão 200 unidades	Real 180 unidades
MO 2h a \$ 10,00 = \$ 20,00	450 h a \$ 14,00
MOD 4h a \$ 8,00 = \$ 32,00	792 h a \$ 7,50
CIF 4.000,00 + 2,50 p h/MOD = = <u>\$ 30,00</u> \$ 82,00	7.000,00

O Sr. Miranda, assistente do controlador, decide analisar as variações de modo detalhado. Primeiramente calcula as variações de acordo com o método tradicional. Em seguida, supõe uma série de hipóteses:

Matéria-prima

A segregação da variação de preços é feita no momento da compra. Foram comprados 480 quilos de sisal.

Mão-de-obra Direta

A empresa necessita obter a Variação de Taxa isoladamente, adotando o critério da Variação Mista.

Custos Indiretos de Fabricação

Como o melhor método de apresentação das variações é discutível, o Sr. Miranda julga que, para efetuar uma análise mais consciente, deve calcular pela abordagem das duas variações e das duas fórmulas de três variações.

Vamos agora confrontar os resultados obtidos inicialmente e, por meio de cada hipótese traçada, analisar item por item.

14 Custos para Decisão

PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/USP, EM 1988 (Questões Adaptadas)

Disciplina: Custos

Questão 1

Na verdade, a validade das definições de Custos Variáveis, Custos Fixos, Custos Semivariáveis e Custos Semifixos é, na melhor das hipóteses, apenas didática e de ordem prático-simplificadora, pois, na realidade, o comportamento dos itens de custo é o mais variado possível, em face das variações de volume.

Por exemplo, Mão-de-obra Direta, tida como Custo Variável, nem sempre guarda relações de proporcionalidade direta com as flutuações de volume.

Entretanto, por aproximados e sofríveis que possam ser, os conceitos contábeis têm uma utilidade extraordinária na prática. Para operacionalizar as relações Custo/Volume/Lucro essas definições são vitais.

Comente as definições de Custos Variáveis, Fixos, Semivariáveis e Semifixos.

Solução:

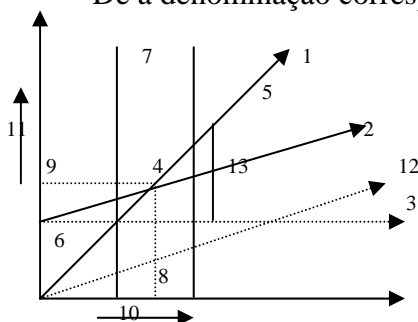
Custos e Despesas Variáveis: são os que variam na mesma proporção das variações ocorridas no volume de produção ou outra medida de atividade.

Custos e Despesas Fixos: teoricamente definidos como os que se mantêm inalterados, dentro de certos limites, independentemente das variações da atividade ou das vendas.

Semivariáveis e Semifixos: de acordo com alguns autores, existem categorias intermediárias entre variáveis e fixos. Os custos semivariáveis se aproximam mais dos custos variáveis do que dos fixos, possuem uma pequena parte fixa a partir da qual seu comportamento passa a ser variável. Já os custos semifixos mantêm-se fixos dentro de certos intervalos de atividade e, abruptamente, eleva-se para atingir outro patamar em que ficará por mais algum tempo, até dar um novo salto.

Questão 2

Dê a denominação correspondente a cada número, no gráfico seguinte.



- | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| 1. <i>função receita</i> | 8. <i>quantidade</i> |
| 2. <i>função custo</i> | 9. <i>custo/receita</i> |
| 3. <i>nível de custo fixo</i> | 10. <i>volume</i> |
| 4. <i>ponto de equilíbrio</i> | 11. <i>custo/receita</i> |
| 5. <i>área de lucro</i> | 12. <i>função custo variável</i> |
| 6. <i>área de prejuízo</i> | 13. <i>margem de contribuição</i> |
| 7. <i>intervalo relevante</i> | |

Questão 3

Cia. Desequilibrada

A Cia. Desequilibrada apresenta os seguintes dados fornecidos pelo seu Departamento de Custo:

Custos Fixos	266.000.000.
Custos Variáveis	30% em relação às vendas.

- Calcule o Ponto de Equilíbrio da empresa, em reais.
- Calcule o Ponto de Equilíbrio em unidades, para que o preço de venda seja R\$ 19.000, unitariamente.
- Quanto deverá vender a empresa se deseja Ter um lucro de R\$ 15.000.000?
- Se houver um acréscimo de 30% nos Custos Fixos, qual será o acréscimo no Ponto de Equilíbrio? Qual é a conclusão que podemos tirar em relação a acréscimos nos Custos Fixos?
- Se houver um acréscimo de 30% nos Custos Variáveis, qual será o acréscimo no Ponto de Equilíbrio (sem considerar o acréscimo no Custo Fixo)?
- Se houver um acréscimo de 70% nos Custos Variáveis, qual será o acréscimo no Ponto de Equilíbrio (sem considerar os acréscimos nos itens (d) e (e))?
- Suponha, agora, que os Custos Fixos permaneçam em R\$ 266.000.000 e que os Custos Variáveis passem a representar 50% em relação às vendas. Calcule o novo Ponto de Equilíbrio e, em seguida, suponha um acréscimo de 30% e de 70% nos Custos Variáveis. Após a obtenção dos percentuais de acréscimo nos novos Pontos de Equilíbrio, compare com os itens (e) e (f) e formule uma conclusão em relação aos acréscimos nos Custos Variáveis.

Solução:

a. *Ponto de Equilíbrio em R\$:*

$$\frac{\$ 266.000}{70\%} = \$ 380.000$$

b. *Ponto de Equilíbrio em unidades:*

$$pv = \$ 19.000$$

$$cv = \$ 19.000 \times 0,30 = \$ 5.700$$

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) \$ 5.700} = 20 \text{ un}$$

c. Quantidade a ser vendida para um lucro de \$ 15.000.000:

$$\frac{\$ 15.000.000 + \$ 266.000}{\$ 19.000 (-) \$ 5.700} = 1.148 \text{ un}$$

d. Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 30% nos custos fixos:

$$\frac{\$ 266.000 \times 1,30}{\$ 19.000 (-) \$ 5.700} = 26 \text{ un}$$

Aumentando os custos fixos em 30% estaremos também aumentando o ponto de equilíbrio em 30%, podemos dizer que o ponto de equilíbrio aumenta na mesma proporção que os custos fixos.

e. Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 30% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 5.700 \times 1,30)} = 23 \text{ un}$$

Aumentando os custos variáveis em 30% teremos um aumento de 15% no ponto de equilíbrio.

f. Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 70% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 5.700 \times 1,70)} = 29 \text{ un}$$

Aumentando os custos variáveis em 70%, teremos um aumento de 45% no ponto de equilíbrio.

g.

g.1. Novo Ponto de Equilíbrio:

$$cf = \$ 266.000$$

$$cv = \$ 19.000 \times 0,50 = \$ 9.500$$

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) \$ 9.500} = 28 \text{ un}$$

g.2. Novo Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 30% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 9.500 \times 1,30)} = 40 \text{ un}$$

Aumentando os custos variáveis em 30% o novo ponto de equilíbrio aumenta em 43%.

g.3. Novo Ponto de Equilíbrio com acréscimo de 70% nos custos variáveis:

$$\frac{\$ 266.000}{\$ 19.000 (-) (\$ 9.500 \times 1,70)} = 93 \text{ un}$$

\$ 19.000 (-) (\$ 9.500 x 1,70)

Aumentando os custos variáveis em 70% o novo ponto de equilíbrio aumenta em 232%.

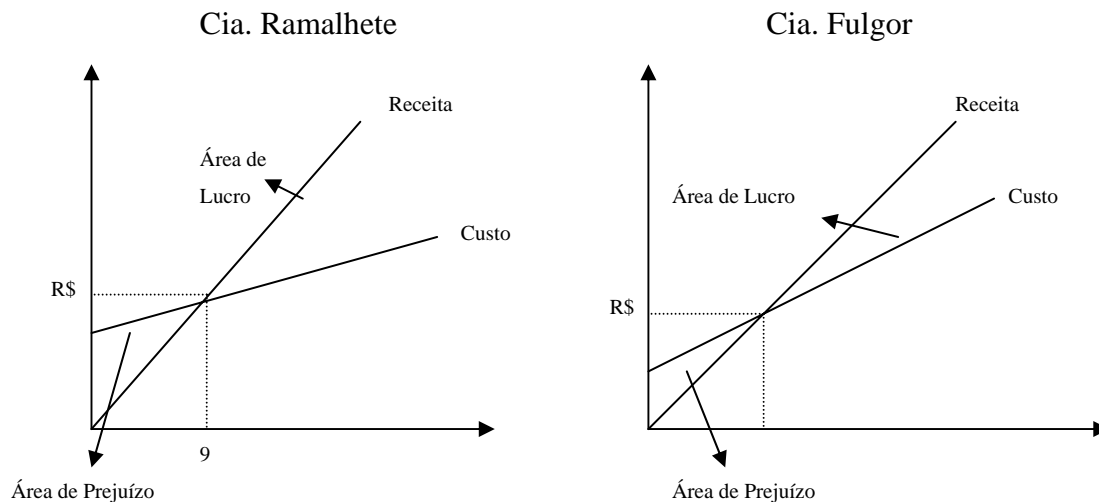
g.4. Conclusão:

Podemos observar que com um aumento nos custos variáveis em 30% e 70% o ponto de equilíbrio se eleva em 15% e 45%, respectivamente. Já quando aumentamos os custos variáveis em 50% do preço de venda elevamos o ponto de equilíbrio em 40% e, comparando os novos aumentos no novo ponto de equilíbrio em 30% e 70% temos um aumento bastante elevado nos pontos de equilíbrio de, respectivamente, 43% e 232%.

Questão 4

Empresas Irmãs

A Cia. Ramalhete e sua subsidiária, Cia. Fulgor, conseguem, após muitos esforços, atingir o mesmo Ponto de Equilíbrio, conforme mostra o gráfico a seguir.



Pergunta-se:

- Antes de atingir o Ponto de Equilíbrio, os prejuízos serão os mesmos para ambas as empresas? Comente.
- Após superar o Ponto de Equilíbrio, a situação será a mesma para ambas as empresas?
- Qual a empresa terá efeitos maiores de alavancagem pelos acréscimos nas vendas?
- Quais são os efeitos da participação de Custos Fixos e Variáveis na Alavancagem Operacional?

Solução:

a. Até atingir o ponto de equilíbrio os prejuízos serão diferentes para as duas empresas, pois observando a área de prejuízo destas Cias. Percebemos que esta área na Cia. Ramalhete é maior que na Cia. Fulgor uma vez que os seus custos se iniciaram mais elevados que na Cia. Fulgor.

b. Após passado o ponto de equilíbrio a Cia. Ramallete terá receita maior que a Cia. Fulgor porque os custos da primeira cia. Não se elevam tanto quanto os da segunda cia.

c. A Cia. Ramallete tem maiores efeitos de alavancagem pelos acréscimos nas vendas que a Cia. Fulgor devido a seus custos crescerem em proporção menor que desta última.

d. Sob o ponto de vista da Alavancagem Operacional quanto maior forem os custos fixos em relação aos custos variáveis maior será a alavancagem operacional, desde que o aumento nos custos fixos represente uma diminuição nos custos variáveis da empresa.

Questão 5

Cia. Engarrafada

Demonstração do Resultado do Exercício em 31-12-X8 por produto:

PRODUTO	RECEITA	CUSTO TOTAL	LUCRO	CUSTOS VARIÁVEIS	CUSTOS FIXOS RATEADOS
Cerveja	968.000	700.000	268.000	500.000	200.000
Guaraná	400.000	250.000	150.000	220.000	30.000
Aguardente	580.000	350.000	230.000	50.000	300.000
Água	1.000.000	900.000	100.000	450.000	450.000
TOTAL	2.948.000	2.200.000	748.000	1.220.000	980.000

Faça uma listagem dos produtos em ordem decrescente de desempenho, segundo o Custeio por Absorção e pelo Custeio Direto.

Solução:

a. Custeio por Absorção:

Ranking dos produtos pelo Custeio por Absorção:

- 1º produto: *cerveja*
 2º produto: *aguardente*
 3º produto: *guaraná*
 4º produto: *água*

b. Custeio Variável:

Produto	Receita	Custos Variáveis	Margem de Contribuição
Cerveja	968.000	500.000	468.000
Guaraná	400.000	220.000	180.000
Aguardente	580.000	50.000	530.000
Água	1.000.000	450.000	550.000
	2.948.000	1.220.000	1.728.000
(-) Custos Fixos			<u>980.000</u>
(=) Lucro Líquido			748.000

Ranking dos produtos pelo Custeio Variável:

- 1º produto: água
2º produto: aguardente
3º produto: cerveja
4º produto: guaraná

Questão 6

Cia. Fumo Quente

A “Cia. Fumo Quente” apresenta a sua Demonstração do Resultado do Exercício em 31-12-Y8, por produto como segue:

PRODUTO	PACOTES	PREÇO UNITÁRIO	RECEITA
Cigarro Morte Certa	1.500	1.000,00	1.500.000
Cigarro Ilusão	12.000	1.000,00	12.000.000
Cigarro Longa Vida	<u>30.000</u>	500,00	<u>15.000.000</u>
TOTAL	43.500		28.500.000
(-) Custo Variável			14.250.000
(-) Custo Fixo			<u>10.875.000</u>
LUCRO			3.375.000

Dados adicionais:

1. A quantidade vendida é a produzida no período.
2. O Custo Variável significa 50% sobre o preço de venda por produto.
3. A capacidade máxima de produção da empresa é de 43.500 pacotes de cigarros (portanto, a empresa trabalhou com capacidade máxima), uma vez que se produz um pacote por hora e é possível trabalhar 43.500 horas de mão-de-obra direta por ano.
4. As quantidades máximas que o mercado absorveria de cada produto são:
Morte Certa 1.500 pacotes
Ilusão 20.000 pacotes
Longa Vida 35.000 pacotes
5. O Custo Fixo é alocado ao produto na base de pacotes de cigarros produzidos.

Pede-se:

- a. Apurar o Resultado do Exercício, por produto, pelo método do Custeamento por Absorção.
- b. Apurar o Resultado do Exercício, por produto, pelo método do Custeamento Direto.
- c. Indique o ranking dos produtos pelo Custeamento por Absorção e pelo Custeamento Direto.
- d. Se quiséssemos tomar uma decisão, neste momento, de “qual produto cortar”, teríamos condições?
- e. Se simplesmente deixássemos de vender cigarro Morte Certa (que oferece menor margem de contribuição), qual seria o lucro? Interessante esta alternativa?
- f. Se simplesmente deixássemos de vender o cigarro Longa Vida (que dá o menor lucro pelo Custeamento por Absorção), seria interessante para a companhia?
- g. Por que a solução dada pelo Custeamento Direto puro é melhor do que a fornecida pelo Custeamento por Absorção puro?

- h. Como poderemos estar certos de que tenhamos escolhido o melhor mix, ou a melhor combinação de produtos?
- i. Calcule qual é o melhor mix por meio da margem de contribuição por fator limitativo de capacidade.

Solução:

a. Custeamento por Absorção:

<i>Produto</i>	<i>Receita</i>	<i>Custo Total</i>	<i>Lucro</i>	<i>Custos Variáveis</i>	<i>Custos Fixos Rateados</i>
<i>Morte Certa</i>	<i>1.500.000</i>	<i>1.125.188</i>	<i>374.812</i>	<i>750.000</i>	<i>375.188</i>
<i>Ilusão</i>	<i>12.000.000</i>	<i>9.000.412</i>	<i>2.999.588</i>	<i>6.000.000</i>	<i>3.000.412</i>
<i>Longa Vida</i>	<i>15.000.000</i>	<i>14.999.400</i>	<i>600</i>	<i>7.500.000</i>	<i>7.499.400</i>
<i>Total</i>	<i>28.500.000</i>	<i>25.125.000</i>	<i>3.375.000</i>	<i>14.250.000</i>	<i>10.875.000</i>

b. Custeamento Direto:

<i>Produto</i>	<i>Receita</i>	<i>Custos Variáveis</i>	<i>Margem de Contribuição</i>
<i>Morte Certa</i>	<i>1.500.000</i>	<i>750.000</i>	<i>750.000</i>
<i>Ilusão</i>	<i>12.000.000</i>	<i>6.000.000</i>	<i>6.000.000</i>
<i>Longa Vida</i>	<i>15.000.000</i>	<i>7.500.000</i>	<i>7.500.000</i>
	<i>28.500.000</i>	<i>14.250.000</i>	<i>14.250.000</i>
(-) Custos Fixos			<u><i>10.875.000</i></u>
(=) Lucro Líquido			<i>3.375.000</i>

c. Ranking:

• Custeamento por Absorção:

1º produto: *ilusão*

2º produto: *morte certa*

3º produto: *longa vida*

• Custeamento Direto:

1º produto: *longa vida*

2º produto: *ilusão*

3º produto: *morte certa*

d. Neste momento a melhor alternativa seria calcularmos também a margem de contribuição por fator limitativo de capacidade que sempre indica a melhor alternativa de produto a ser cortado.

e.

<i>Margem de Contribuição de Ilusão</i>	<i>6.000.000</i>
<i>Margem de Contribuição de Longa Vida</i>	<u><i>7.500.000</i></u>
	<i>13.500.000</i>
(-) Custos Fixos	<u><i>10.875.000</i></u>
(=) Lucro Líquido	<i>2.625.000</i>

Se deixássemos de vender o produto morte certa o lucro diminuiria em \$ 750.000 e, por mais que os custos fixos também diminuíssem, seria um valor inferior à margem de contribuição do produto morte certa.

f. Não seria interessante porque pelo custeamento direto o produto Longa Vida é o que possui maior margem de contribuição.

g. A solução dada pelo custeamento direto puro é melhor do que a fornecida pelo custeamento por absorção puro, pelo fato de que enquanto um produto tiver uma margem de contribuição positiva vale a pena continuarmos oferecendo o produto.

h. Para podermos estar certos de que escolhemos o melhor mix temos que usar o conceito de margem de contribuição total ou unitária em conjunto com o fator limitativo de capacidade.

i.

Produto	Margem de Contribuição Unitária	Margem de Contribuição por Hora
<i>Morte Certa</i>	500	500
<i>Ilusão</i>	500	500
<i>Longa Vida</i>	250	250

Ranking:

1º produto: morte certa e ilusão

2º produto: longa vida

Questão 7

Cia. Pesquisadora

Após a consulta de um livro de um famoso autor nacional na área contábil, o presidente da Cia. Pesquisadora relaciona as seguintes premissas sobre o Custeio por Absorção.

“O Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de Contabilidade geralmente aceitos.”

“A Auditoria Independente (externa) no Brasil o tem como básico.”

“O Imposto de Renda costumeiramente o admite no Brasil.”

Em seguida, o presidente convoca o seu contador gerencial e indaga:

- Ora, se todos os fatores contribuem para a prática do Custeio por Absorção, por que o Sr. Utiliza em nossa contabilidade o Custeio Variável?

Você, como um “bom defensor” da Contabilidade Gerencial em nossos dias, pode contra-argumentar o presidente da Cia. Pesquisadora?

No custeio variável ou direto apropriam-se ao produto todos os custos variáveis e os custos fixos são tratados como despesa ou custo do período, não sendo alocados aos produtos. Neste caso, a premissa é que, independentemente dos custos fixos do volume de produção, não tem sentido alocar tais custos à produção, resultando este rateio em alocações arbitrárias e até enganosas.

O custeio variável apura um lucro que acompanha as vendas o que não ocorre no custeio variável. Porém, não é aceito pela Auditoria Independente e pelo Imposto de Renda porque fere aos princípios contábeis da competência e da confrontação.

Tal custeio é utilizado para fins gerenciais, pois auxilia o processo de tomada de decisão uma vez que se baseia na margem de contribuição de cada produto.

Questão 8

A Decisão

“Verificamos que o elemento crítico na decisão de qual produto cortar é a Margem de Contribuição Unitária; não é propriamente a simples Margem de Contribuição Total e, menos ainda, a Margem de Contribuição por Fator Limitativo de Capacidade.

Esta constatação permite que adotemos, dentro das limitações de nossa capacidade instalada, decisões que maximizam os lucros, pois que nos levam a alocar a limitada capacidade que possuímos em relação aos produtos efetivamente mais lucrativos”.

Nesse texto há uma afirmação totalmente errada. Indique qual é e comente-a.

“Verificamos que o elemento crítico na decisão de qual produto cortar é a Margem de Contribuição Unitária; não é propriamente a simples Margem de Contribuição Total e, menos ainda, a Margem de Contribuição por Fator Limitativo de Capacidade.”

Esta afirmação está totalmente errada porque o elemento crítico na decisão de qual produto cortar é a margem de contribuição por fator limitativo de capacidade e não a margem de contribuição unitária.

Questão 9

Empresa Descomplicada

Após incessantes debates sobre as vantagens do Custeamento Variável, o diretor-presidente da Empresa Descomplicada envia um bilhete ao contador de custo:

“A partir do próximo ano não deveremos adotar nem Custeamento Variável (Direto) Puro, nem o Custeamento por Absorção, mas uma fórmula mista, ou seja, um meio-termo entre os dois métodos de custeamento.

Deseja que o Departamento de Custo traga para a nossa próxima reunião os conceitos de Custeamento Direto Puro e da fórmula intermediária, de forma objetiva, para que todos os demais diretores compreendam bem o nosso novo método.”

O contador de custo recorda-se que ele mesmo sugeriu uma forma de alocar aos produtos pelo menos uma parte dos custos fixos de fabricação.

Vamos ajudá-lo, agora, a apresentar um quadro conceitual desse método intermediário.

No Custeamento Direto (Puro): apropriam-se ao produto todos os custos variáveis e somente os variáveis. Os custos fixos são tratados como despesa, ou custo de período, não sendo alocados ao produto.

Na fórmula intermediária podemos atribuir aos departamentos (e à produção) certos tipos de custos fixos perfeitamente identificados com e no departamento e deixar os demais como custo de período.

13 Cálculo de Custos

PROVAS APLICADAS NO CURSO DE CONTABILIDADE DA UNIB, EM 1984-1985 (QUESTÕES ADAPTADAS)

Disciplina: Contabilidade

1. O Professor de Contabilidade de Custos, ao dar início ao ponto de Custo, solicita aos seus alunos o que significa o termo Custo. Alguns alunos se arriscaram a conceituar Custo, como segue:

- a. José Gomes: Custo significa o quanto foi gasto para adquirir um bem ou serviço.
- b. Dionísio F. Oliveira: Custo é todo sacrifício para obter alguma coisa. Por exemplo, custou-me muitas noites de sono a confecção daquele trabalho.
- c. Pedro Sabichão: Custo refere-se à fase em que os fatores de produção são retirados do estoque e colocados no processo produtivo.
- d. Gumerindo Pereira: Custo é todo consumo de Ativo com o objetivo de produzir receita, havendo, portanto, “o confronto entre receita e despesa”.
- e. Teófilo Apressado: Custo é todo e qualquer gasto.

Comente cada resposta dada pelos alunos, indicando aquela que é mais adequada para a Contabilidade.

- a. *Custo é todo gasto no processo de industrialização; sacrifício para aquisição de bem/serviço é gasto*
- b. *Custo não é sacrifício para obter algo, custo é gasto com produção.*
- c. *Resposta mais adequada*
- d. *Neste caso está sendo usada a definição de despesa, que diz que quando um bem vendido é subtraído do Ativo que gera receita, último benefício para a empresa., assim sendo a terminologia correta nessa situação é despesa e não custo.*
- e. *Custo pode ser considerado como gasto, porém quando se trata, por exemplo, da compra de Matéria-prima, gasto na produção. Usando apenas o termo gasto podemos também usá-lo para compra de Imobilizado (não é custo), para despesa etc.*

2. CIA. INCIPIENTE

O Sr. Natanael, Presidente da Cia. Incipiente, após o término da reunião com o pessoal da Assessoria São Judas Tadeu, chama de lado o seu contador gerencial e solicita explicações sobre alguns termos abordados na reunião, tais como: custeio por processo e custeio por encomenda, custo de produto e custo de período etc.

Solicita ainda que o contador desenvolva em etapas o ciclo geral de contabilidade de custos, aproveitando os mesmos dados utilizados no exemplo apresentado pelo pessoal da São Judas Tadeu. Os dados são os seguintes:

- Cia. Exemplo (Produção por Processo)
- Departamentos: K,L e M.
- Operações:

1. Aquisição de Matéria-prima, a prazo, por R\$ 2.8000.000. Não havia estoque inicial.
2. Requisição, pelo Departamento K, de R\$ 800.000 de Matéria-prima.. Não havia estoque inicial no Departamento K. O Departamento L possui R\$ 300.000 de estoque inicial e o Departamento M, R\$ 500.000.
3. A Folha de Pagamento referente à Mão-de-obra Direta foi de Cr\$ 6.000.000.
4. A utilização da Mão-de-obra Direta foi na seguinte proporção:

Departamento K.....	1.000.000
Departamento L.....	2.000.000
Departamento M.....	<u>3.000.000</u>
Total	6.000.000
5. Os Custos Indiretos de Fabricação ainda não pagos totalizaram o montante de R\$ 4.000.000 (CIF reais).
6. A taxa de rateio para apropriação dos Custos Indiretos de Fabricação é:

Departamento K.....	50%
Departamento L.....	30%
Departamento M.....	20%
7. Transferência da Produção do Departamento K para o Departamento L, no total.
8. Departamento L requisita R\$ 1.000.000 de matéria-prima.
9. Transferência da produção do Departamento L para M, no total de R\$ 6.300.000
10. Transferência da produção terminada no Departamento M para o depósito de produtos acabados no total de R\$ 5.000.000.
11. Venda de 60% da produção terminada.

Na qualidade de contador gerencial da Cia. Incipiente, tire as dúvidas do Sr. Natanael e faça um esquema para mostrar o ciclo geral da contabilidade de custos, apurando os custos.

3. CIA. ENCOMENDATÁRIA

Preocupado com a implantação de Contabilidade de Custos em sua empresa, o Sr. Gumerindo solicita ao seu contador uma rápida explicação sobre como funciona o sistema.

O contador fez a seguinte explanação:

“A nossa empresa, com a atividade de produção do móvel de estilo, caracteriza-se como uma empresa de produção por encomenda. Ao contrário do que ocorre numa indústria de produção por processo, o custeamento de produtos numa empresa de produção por encomenda consiste essencialmente em aplicar custos para tarefas a ordens específicas (que é o nosso caso). Assim, a produção por encomenda caracteriza-se pela manufatura de bens sobre medida. A peça formal essencial ao custeamento por ordem (encomenda) é a Ordem de Fabricação, ou Ficha de Custo de Ordem.”

Em seguida, o contador projeta um modelo de ficha de Custo de Ordem:

Produto: Oratório de Cerejeira. Dimensões.....
 Data de Início: 20-05-X6.
 Data de Acabamento: 16-06-X6

Em \$ mil			
Elementos	Serraria	Montagem	Acabamento
Matéria-prima (cerejeira)	1.000	200	-
Matéria-prima (compensado)	600	100	-
Mão-de-obra	1.500	2.000	1.800
CIF	600	300	200
TOTAL	3.700	2.600	2.000

Ao analisar a ficha projetada, o Sr. Gumercindo interrompe a exposição argumentando que, pelos seus conhecimentos, a departamentalização do custo ocorre apenas em indústria de produção por processo.

12 Custos

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP, EM 1988 (QUESTÕES ADAPTADAS)

Disciplina: Contabilidade de Custos

1. Dividendos (Distribuição de Lucro em Dinheiro em uma S.A.) podem ser considerados uma Despesa?

Dividendo é uma distribuição de lucro e não um sacrifício para obter receita (despesa). É a remuneração ao capital próprio.

2. Separe, para uma Indústria, o que é Custo do que é Despesa:

Mão-de-obra	Juros
Administração Geral	Manutenção de Máquinas
Desgaste (Depreciação) de Máquinas	Desgaste de Móveis e Utensílios (Depreciação)
Aluguel de Escritório	Aluguel de Fábrica
Material Secundário de Fábrica	Material de Escritório

<i>Custo (na fábrica)</i>	<i>Despesa (Escritório)</i>
<i>Mão-de-obra</i>	<i>Administração Geral</i>
<i>Desgaste de Máquinas (Depreciação)</i>	<i>Aluguel de Escritório</i>
<i>Material Secundário</i>	<i>Juros</i>
<i>Manutenção de Máquinas</i>	<i>Desgaste de Móveis e Utensílios</i>
<i>Aluguel de Fábrica</i>	<i>Material de Escritório (Depreciação)</i>

3. Podemos afirmar que desembolso ocorre, entre outras situações, quando do pagamento de um dispêndio (gasto)? Explique.

Desembolso é saída de dinheiro do Caixa. Ele ocorre, além do pagamento dos gastos, em pagamento de financiamento, de dividendos, de fornecedores etc.

4. Das contas a seguir, separe o que é Perda do que é Despesa:

Estoques Obsoletos	Comissão de Vendedores
Deterioração de Matéria Prima	Prêmios de Seguros
Mão-de-obra (período de greve)	Salários

<i>Perda (anormal involuntário)</i>	<i>Despesa (normal previsto)</i>
<i>Estoques Obsoletos</i>	<i>Comissão de Vendedores</i>
<i>Deterioração de Matéria Prima</i>	<i>Prêmios de Seguros</i>
<i>Mão-de-obra (período de greve)</i>	<i>Mão-de-obra(custo)</i>

5. Apure o Resultado, separando o que é Custo do que é Despesa:

Matéria-Prima utilizada	– 120.000.000
Folha de Pagamento do Escritório	– 80.000.000
Folha de Pagamento de Fábrica	– 110.000.000

Material Secundário de Fábrica	– 20.000.000
Receita do Período	– 900.000.000
Energia Elétrica na Fábrica	– 30.000.000
Energia Elétrica no Escritório	– 20.000.000
Seguros da Fábrica	– 5.000.000
Material de Limpeza do Escritório	– 8.000.000
Assinatura de Jornal –administração	– 16.000.000

<i>Receita do Período</i>	<i>\$ 900.000.000</i>
<i>(-) Custo</i>	
<i>Matéria-Prima</i>	<i>(120.000.000)</i>
<i>F. Pgto (Fábrica)</i>	<i>(110.000.000)</i>
<i>Material Secundário – Fábrica</i>	<i>(20.000.000)</i>
<i>Energia Elétrica – Fábrica</i>	<i>(30.000.000)</i>
<i>Seguros – Fábrica</i>	<i>(5.000.000)</i>
<i>(-) Despesa</i>	
<i>Folha de Pgto. de Escritório</i>	<i>(80.000.000)</i>
<i>Energia Elétrica Escritório</i>	<i>(20.000.000)</i>
<i>Material Limpeza – Escritório</i>	<i>(8.000.000)</i>
<i>Assinatura de Jornal</i>	<i><u>(16.000.000)</u></i>
<i>Resultado (Lucro)</i>	<i>491.000.000</i>

6. Das contas a seguir, estruture o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado no Exercício, considerando que o Lucro do Exercício não foi distribuído aos acionistas, mas retido na empresa na conta Lucros Acumulados.

Bancos c/ movimento	8.200.000
Fornecedores	4.600.000
Capital	10.000.000
Receita	8.250.000
Estoques	1.900.000
Despesa	5.650.000
Imóveis	4.700.000
Duplicatas a Receber	2.400.000

Em primeiro lugar deveremos apurar o Lucro para adicioná-lo ao Patrimônio Líquido

<u><i>DRE</i></u>	
<i>Receita</i>	<i>\$ 8.250.000</i>
<i>(-) Despesa</i>	<i>\$ 5.560.000</i>
<i>Lucro</i>	<i>\$ 2.600.000</i>

Em \$ mil

ATIVO		PASSIVO e PL	
Circulante		Circulante	
Bancos c/ Movimento	8.200	Fornecedores	4.600
Duplicatas a Receber	2.400		
Estoques	<u>1.900</u>		
Total do Circulante	12.500		
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado	4.700	Capital	10.000
		Lucros Acumulados	<u>2.600</u>
		Total do PL	12.600
Total	17.200	Total	17.200

7. Por que se separa Despesas de Custo na DRE?

Para tornar o relatório contábil (DRE) mais rico em Informação, contribuindo assim para as análises.

8. Explique a diferença entre Receita x Ganho e Despesa x Perda.

Receita – corresponde, em geral, a vendas de mercadorias ou prestações de serviços e, é refletida no balanço através da entrada de dinheiro no Caixa ou entrada na forma de Direitos a Receber.

Ganho – é um lucro que não depende da atividade operacional da empresa, é bastante aleatório. O ganho aumenta o Ativo e, conseqüentemente, o PL.

Despesa – é todo consumo de bens ou serviços para a obtenção de receita.

Perda – é um gasto involuntário, anormal, extraordinário e que não gera receita.

9. A Cia. Desânimo adquire a prazo, em 20/01, \$ 9.468.000 em Matéria-prima.

Em 06/02, esta Matéria-prima é transferida para a produção, onde recebe novos custos: Mão-de-obra - \$ 2.000.000, Embalagem - \$ 1.430.000, outros gastos de fabricação - \$ 1.700.000.

Em 28/02, a empresa paga a Matéria-prima adquirida em 20/01.

Em 09/03, já há a produção acabada destinada à venda.

Em 28/03, é realizada a venda por \$ 22.000.000.

Classifique, em cada data, indicando com um (X), qual é a denominação correta:

	Gasto	Ativo	Custo	Despesa	Desembolso
20/01 - \$ 9.468.000	x				aquisição
20/01 - \$ 9.468.000		x			contabilização
06/02 - \$ 9.468.000			x		produção andam.
28/02 - \$ 9.468.000					x pagamentos
09/03 - \$ 14.600.000		x			prod. acabados
28/03 - \$ 14.600.000				x	CPV

10. Relacione os números das operações com as denominações ao lado:

OPERAÇÕES

- Incêndio na Fábrica (4)Ativo
- Venda de Ativo Imobilizado c/ Lucro (6)CMV

3. Aquisição de uma máquina	(8)Despesa
4. Lançamento no Ativo de Equipamentos	(10) Encaixe
5. Indústria – Custo de Vendas	(3) Gasto
6. Comércio – Custo de Vendas	(13)Período Contábil
7. Serviços – Custo de Serviços	(11)Lucro/Superávit
8. Sacrifício p/ obter Receita	(1)Perdas
9. Pagamento de uma Despesa	(14) $A = P + PL$
10. Recebimento de uma Receita	(12)Prejuízo/Déficit
11. Receita maior que despesas	(15) Dividendos
12. Receita menor que Despesa	(2) Ganho
13. Exercício Social	(7) CSP
14. Equação Contábil	(9)Desembolso
15. Distribuição de Lucro em Dinheiro	(5)CPV

11 Quocientes de Rentabilidade e Outros Quocientes de Interesse

PROVA APLICADA NO CURSO DE ECONOMIA DA FEA/USP, EM 1993

Disciplina: Contabilidade e Análise de Balanços

Cia. Real Balanço Patrimonial

Em \$ mil

ATIVO				PASSIVO			
	19X1	19X2	19X3		19X1	19X2	19X3
Circulante				Circulante			
Disponível	100	200	300	Fornecedores	600	1.000	2.000
Dupl. a Receber	700	1.000	1.500	Contas a Pagar	400	2.000	3.000
Estoque	1.200	1.800	2.200		1.000	3.000	5.000
	2.000	3.000	4.000	E.L.P.			
				Financiamento	2.000	2.000	2.000
Permanente				Patr. Líquido			
Investimentos	500	1.000	2.000	Capital	500	500	500
Imobilizado	1.000	2.000	3.000	Reservas	400	1.000	1.500
Diferido	500	1.000	1.000	L. Acumulado	100	500	1.000
	2.000	4.000	6.000		1.000	2.000	3.000
Total	4.000	7.000	10.000	Total	4.000	7.000	10.000

Demonstração do Resultado do Exercício

	19X1	19X2	19X3
Receita	8.000	9.000	10.000
CPV (CMV)	4.000	5.000	6.000
Compras	<u>1.000</u>	<u>2.000</u>	<u>3.000</u>
Lucro Líquido	100	400	500

Pede-se:

1. Calcular os índices de Liquidez, Rentabilidade e Endividamento para o ao 19X3, considerando que o ramo de atividade é metalúrgica.

Indicador		Índice	Conceito
Liquidez	Corrente	0,80	Ruim
	Seca	0,36	Ruim
	Geral	0,7	Ruim
Endividamento	Quantidade	70%	Razoável
	Qualidade	71%	Bom
	Grau CT/PL	233,33%	Ruim
Rentabilidade	TRI	5,88%	Ruim
	TRPL	20%	Razoável
	Giro	1,18	-
	Margem de Lucro	5%	Razoável

2. Se você fosse fazer uma análise apenas com 3 índices, quais você escolheria?

- Liquidez Corrente, para saber se a empresa tem condições de saldar suas dívidas a curto prazo.*
- Quantidade de Endividamento, porque é necessário saber se a empresa está muito ou pouco endividada.*
- Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI) porque é importante saber se a empresa é rentável ou não.*

3. Qual o principal índice de liquidez?

Liquidez Corrente porque indica a capacidade de pagamento a curto prazo da empresa.

4. Qual a diferença da análise vertical e horizontal?

Análise Horizontal: padronizadas as Demonstrações Financeiras, é realizada estabelecendo-se o ano inicial da série como índice básico 100 e expressando as cifras relativas aos anos posteriores, com relação ao índice básico 100.

Análise Vertical: é realizada extraíndo-se relacionamentos percentuais entre itens da mesma Demonstração Financeira, tem a finalidade de dar uma idéia da representatividade de cada item ou subgrupo relativamente a um total. Ganha realce especial na Demonstração de Resultado.

5. Em folha anexa, faça a análise horizontal nos anos X1, X2 e X3, considerando 19X1 a base 100.

Balço Patrimonial

<i>ATIVO</i>				<i>PASSIVO</i>			
	<i>19X1</i>	<i>19X2</i>	<i>19X3</i>		<i>19X1</i>	<i>19X2</i>	<i>19X3</i>
<i>Circulante</i>				<i>Circulante</i>			
Disponível	100	200	300	Fornecedores	100	167	333
Dupl. a Receber	100	143	214	Contas a Pagar	100	500	750
Estoque	100	150	183		100	300	500
	100	150	200	<i>E.L.P.</i>			
				Financiamento	100	100	100
<i>Permanente</i>				<i>Patr. Líquido</i>			
Investimentos	100	200	400	Capital	100	100	100
Imobilizado	100	200	300	Reservas	100	250	375
Diferido	100	200	200	L. Acumulado	100	500	1.000
	100	200	300		100	200	300
<i>Total</i>	<i>100</i>	<i>175</i>	<i>250</i>	<i>Total</i>	<i>100</i>	<i>175</i>	<i>250</i>

Demonstração do Resultado do Exercício

	<i>19X1</i>	<i>19X2</i>	<i>19X3</i>
Receita	100	113	125
CPV (CMV)	100	125	150
Compras	100	200	300
Lucro Líquido	100	400	500

PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FAPEI, EM 1985

Disciplina: Análise de Balanços

1. Indicadores financeiros

Monte um Balço Patrimonial, indicando números nas linhas pontilhadas, de forma que:

- A liquidez corrente seja acima de 1,50.
- O endividamento da empresa seja elevado.
- A composição do endividamento seja ruim.
- A liquidez seca seja abaixo de 0,50.

Em \$ mil

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	16.000
Disponível	5.000		
Duplicatas a Receber	1.400		
Estoque	3.600	Exigível L. Prazo	4.000
Total do Circulante	10.000		
Permanente	15.000	Patrimônio Líquido	5.000
Total	25.000	Total	25.000

2. Margem de Giro

Dados da Cia. Concursada

ATIVO		19X1	19X2	19X3
Balanço Patrimonial	Disponível	100	200	400
	Duplicatas a Receber	1.000	2.500	6.000
	Estoque	2.000	4.000	8.000
	Circulante	3.100	6.700	14.400
	Permanente	2.900	5.300	10.600
	Total do Ativo	6.000	12.000	25.000
DRE	Receita	10.000	20.000	40.000
	(-) CPV	(3.000)	(7.000)	(15.000)
	Lucro Bruto	7.000	13.000	25.000
	(-) Desp. Administ.	(1.000)	(3.000)	(8.000)
	(-) Desp. Vendas	(2.000)	(4.000)	(6.000)
	(-) Desp. Financeiras	(500)	(1.500)	(4.000)
	Lucro Operacional	3.500	4.500	7.000

Explique, por meio do Modelo Du Pont,* o porquê da Rentabilidade Decrescente.

$$TRI = Margem \times Giro$$

$$TRI = \frac{LL}{Vendas} \times \frac{Vendas}{Ativo}$$

$$TRIX1 = \frac{3.500}{10.000} = 0,35 \times \frac{10.000}{6.000} = 1,67 = 0,58$$

$$TRIX2 = \frac{4.500}{20.000} = 0,23 \times \frac{20.000}{12.000} = 1,67 = 0,38$$

$$TRIX3 = \frac{7.000}{40.000} = 0,18 \times \frac{40.000}{25.000} = 1,60 = 0,29$$

Tanto a margem como o giro estão motivando a queda da rentabilidade.

3. Análise Completa

Cia. Real Balço Patrimonial

Em \$ mil

ATIVO				PASSIVO			
	19X1	19X2	19X3		19X1	19X2	19X3
Circulante				Circulante			
Disponível	100	200	300	Fornecedores	600	1.000	2.000
Dupl. a Receber	700	1.000	1.500	Contas a Pagar	400	2.000	3.000
Estoque	1.200	1.800	2.200		1.000	3.000	5.000
	2.000	3.000	4.000	E.L.P.			
				Financiamento	2.000	2.000	2.000
Permanente				Patr. Líquido			
Investimentos	500	1.000	2.000	Capital	500	500	500
Imobilizado	1.000	2.000	3.000	Reservas	400	1.000	1.500
Diferido	500	1.000	1.000	L. Acumulado	100	500	1.000
	2.000	4.000	6.000		1.000	2.000	3.000
Total	4.000	7.000	10.000	Total	4.000	7.000	10.000

Demonstração do Resultado do Exercício

	19X1	19X2	19X3
Receita	8.000	9.000	10.000
CPV (CMV)	4.000	5.000	6.000
Compras	<u>1.000</u>	<u>2.000</u>	<u>3.000</u>
Lucro Líquido	100	400	500

Pede-se:

1. Montar o Quadro Clínico da Cia. Real.
2. Fazer o Diagnóstico (pontos fracos e fortes)
3. Emitir um parecer geral sobre a situação econômico-financeira da empresa.
4. Responder às seguintes questões:
 - a. Se você fizesse uma análise apenas com três índices, quais você escolheria?
 - b. Qual a importância de se calcular o Fator de Insolvência?
 - c. Qual o principal índice de liquidez?
 - d. Qual a diferença entre as análises vertical e horizontal?
 - e. Comente o índice denominado Posição Relativa $\frac{PMRE + PMRV}{PMPC}$

Explique quando este índice é considerado bom.

1. Quadro Clínico: fazer um check-up, um exame geral da empresa, por meio de seus indicadores econômico-financeiros.

Indicadores			19X1	19X2	19X3
Liquidez	Corrente	(1)	2,00	1,00	0,80
	Geral	(2)	0,67	0,60	0,57
	Seca	(3)	0,80	0,40	0,36
	Imediata	(4)	0,10	0,07	0,06
Endividamento	CT/Rec. Totais	(5)	75,00%	71,43%	70,00%
	PC/CT	(6)	33,33%	60,00%	71,43%
	CT/PL	(7)	300,00%	250,00%	233,33%
Rentabilidade	LL/Ativo	(8)	2,50%	5,71%	5,00%
	Vendas/Ativo	(9)	2,00x	1,28x	1,00x
	LL/PL	(10)	10,00%	20,00%	16,67%
Atividade	Rotação de Estoque	(11)	108d	130d	132d
	PMRV	(12)	32d	40d	54d
	PPC	(13)	216d	180d	240d
Outros	Fator de Insolvência	(14)	0,85	0,53	0,61

2. Diagnóstico: vamos ver quais são os problemas do doente. O doente (no caso, a empresa) não só tem pontos fracos como também pontos fortes, pois se não tivesse nenhum ponto forte certamente estaria à morte.

Pontos fracos obtidos no quadro clínico:

Os índices de liquidez da Cia. Real estão diminuindo, o Prazo Médio de Renovação de Estoques e o Prazo Médio de Recebimento de Vendas estão aumentando e o Giro do Ativo está diminuindo.

Pontos fortes obtidos no quadro clínico:

O Prazo Médio de Pagamento de Compras está aumentando, a Taxa de Retorno sobre Investimentos e a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido estão estáveis e a quantidade do endividamento está diminuindo.

3. Parecer

A Cia. Real é uma empresa que possui uma situação financeira ruim, pois não consegue saldar suas dívidas a curto prazo e essa situação vem piorando de 19X1 para 19X3.

O endividamento da empresa está diminuindo lentamente, porém a qualidade da dívida é péssima porque as dívidas a curto prazo (Passivo Circulante) vêm aumentando muito em relação às dívidas de longo prazo (Exigível a Longo Prazo). Mesmo com essa situação a participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio vem diminuindo.

A rentabilidade da empresa e do empresário estão estáveis, porém é necessário compará-las com a das empresas do mesmo ramo de atividade.

Os índices de atividade estão crescendo o que não é bom para a empresa com exceção do Prazo Médio de Pagamento de Compras que dá maior tempo para a empresa pagar seus fornecedores.

Levando em consideração o Fator de Insolvência podemos dizer que a Cia. Real é uma empresa solvente, porém deve tomar muito cuidado, pois o seu índice está bastante próximo do intervalo de penumbra e se continuar assim é uma séria candidata a falência.

4. Questões:

a. Fazendo uma análise por índices os escolhidos seriam:

a. Liquidez Corrente, para saber se a empresa tem condições de saldar suas dívidas a curto prazo.

b. Quantidade de Endividamento, porque é necessário saber se a empresa está muito ou pouco endividada.

c. Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI) porque é importante saber se a empresa é rentável ou não.

b. O Fator de Insolvência é um método usado em análise de balanços que através de um tratamento estatístico de dados de empresas que realmente faliram é capaz de prever se empresas industriais ou comerciais irão falir ou não.

c. Análise Horizontal e Análise Vertical:

Análise Horizontal: padronizadas as Demonstrações Financeiras, é realizada estabelecendo-se o ano inicial da série como índice básico 100 e expressando as cifras relativas aos anos posteriores, com relação ao índice básico 100.

Análise Vertical: é realizada extraíndo-se relacionamentos percentuais entre itens da mesma Demonstração Financeira, tem a finalidade de dar uma idéia da representatividade de cada item ou subgrupo relativamente a um total. Ganha realce especial na Demonstração de Resultado.

e. Posição Relativa

O índice Posição Relativa é um índice de atividade que considera os seguintes indicadores: Prazo Médio de Renovação de Estoque, Prazo Médio de Recebimento de Vendas e Prazo Médio de Pagamento de Compras. O ideal é que este índice esteja próximo de 1, pois significa que a empresa estará vendendo mercadorias e recebendo-as no mesmo prazo em que deverá pagar seus fornecedores tendo uma folga entre o recebimento e o pagamento.

10 Análise das Demonstrações Financeiras

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIP/CAMPINAS, EM 1997

Disciplina: Contabilidade – Demonstrações Financeiras e Análise

1. Estruture a Demonstração do Resultado do Exercício abaixo. Fazer os cálculos (rascunho) no verso da prova.

- A empresa Diana S.A. teve uma Receita Bruta de \$ 100.000, sendo que o ICMS (18%) está incluso. Sobre este valor (\$ 100.000) será acrescentado o IPI a base de 30%.
- Os gastos de fábrica totalizaram \$ 41.000.
- Em termos de Despesas Operacionais constatou-se:
 - Desp. de Vendas \$ 11.000
 - Desp. Administrativas \$ 10.000
 - Desp. Financeiras \$ 16.400

As aplicações no Mercado Financeiro mostraram juros ganhos no valor de \$ 4.400.

- As perdas extraordinárias totalizaram \$ 1.640.
- Para fins de cálculo do Imposto de Renda, as perdas acima são consideradas indedutíveis (Inclusão) no cálculo do Lucro Real. A taxa do Imposto de Renda é de 15% e a empresa não paga Contribuição Social.
- A participação para os administradores foi de \$ 1.360, sendo que, neste caso, ela não é dedutível para fins de Imposto de Renda.

DRE

Receita Bruta		130.000
(-) IPI		(30.000)
(-) ICMS		<u>(18.000)</u>
Receita Líquida		82.000
(-) CPV		<u>(41.000)</u>
Lucro Bruto		41.000
(-) Despesas Operacionais		
De Vendas	11.000	
Administrativas	10.000	
Financeiras	<u>12.000</u>	<u>(33.000)</u>
Lucro Operacional		8.000
(-) Perdas		<u>(1.640)</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda		6.360
(-) Imposto de Renda		<u>(1.200)</u>
Lucro Depois do Imposto de Renda		5.160
(-) Participação dos Administradores		<u>(1.360)</u>
Lucro Líquido		3.800

2. Com os dados da Cia. Diana S.A. (questão 1) responda os testes abaixo:

2.1 Se a empresa não tivesse que recolher os Impostos sobre Vendas, ela deveria vender suas mercadorias por:

- ☐ a. 130.000
- ☐ b. 100.000
- ☐ c. 92.000
- ☒ d. 82.000
- ☐ e. 70.000
- ☐ f. n.d.a.

2.2 O Lucro Bruto é de:

- ☒ a. 41.000
- ☐ b. 20.000
- ☐ c. 15.000
- ☐ d. 10.000
- ☐ e. 8.000
- ☐ f. n.d.a.

2.3 O Lucro Real é de:

- ☒ a. 8.000
- ☐ b. 10.000
- ☐ c. 6.860
- ☐ d. 5.500
- ☐ e. 7.140
- ☐ f. n.d.a.

2.4 Uma das afirmações abaixo é falsa. Qual é:

- ☐ a. Pelo fato de ter IPI podemos dizer que a Cia. Diana é indústria.
- ☐ b. A empresa é indústria porque tem IPI e gastos de fábrica.
- ☐ c. Em termos de encargos financeiros, a situação é desfavorável, pois as Despesas Financeiras são maiores que as Receitas Financeiras
- ☐ d. A DRE está completa, já que não é obrigatório conceder participação no lucro para os empregados, mas só para administradores.
- ☒ e. A margem líquida de lucro é 50%.
- ☐ f. n.d.a.

2.5 Se apurássemos o Lucro Operacional antes das Despesas e Receitas Financeiras, ele seria de:

- ☐ a. 82.000
- ☐ b. 41.000
- ☐ c. 15.000
- ☒ d. 20.000
- ☐ e. 10.000
- ☐ f. n.d.a.

3. A Cia. Jussara emprestou US\$ 100.000 do Banco Estados Unidos da América em 01-02-96, em que a taxa de câmbio era de R\$ 0,90 por US\$ 1,00. Considerando que a taxa de

câmbio era de R\$ 1,10 por US\$ 1,00 em 31-12-96, preencher as linhas pontilhadas abaixo (preencher somente o necessário no lugar adequado):

Balanco Patrimonial
Cia. Jussara

ATIVO			PASSIVO		
Realizável a Longo Prazo			Exigível a Longo Prazo		
	01-02-96	31-12-96		01-02-96	31-12-96
Valores Cambiais A Receber	-----	-----	Empréstimo a Pagar	90.000	110.000

DRE – Cia. Jussara

Despesas Operacionais	1996
Despesas Financeiras	
Variação Cambial Passiva	
Variação Cambial Ativa	30.000

4. A Cia. Tesouro tem os seguintes dados para você montar o Balanço Patrimonial em 31-12-96:

Capital	500.000
Financiamento a Pagar	900.000 (LP)
Fornecedores	1.100.000
Disponível	200.000
Máquinas e Equipamentos	500.000
Ações de Outras Empresas	500.000
Duplicatas a Receber	900.000
Estoques	400.000

ATIVO		PASSIVO	
<i>Circulante</i>		<i>Circulante</i>	
Disponível	200.000	Fornecedores	1.100.000
Duplicatas a Receber	900.000		
Estoques	<u>400.000</u>	<i>Exigível a Longo Prazo</i>	
	1.500.000	Financiamento a Pagar	900.000
<i>Permanente</i>		<i>Patrimônio Líquido</i>	
Investimentos		Capital	500.000
Ações de Outras Empresas	500.000		
Imobilizado			
Máquinas e Equipamentos	<u>500.000</u>		
	1.000.000		
<i>Total</i>	2.500.000	<i>Total</i>	2.500.000

Com os dados da Cia. Tesouro responder os testes a seguir:

4.1 A situação financeira da empresa é:

- ☐ a. excelente de curto e longo prazo
- ☐ b. horrível no curto prazo
- ☒ c. razoável, pois o capital de giro próprio é de \$ 400.000
- ☐ d. ruim, pois não tem capital de giro próprio
- ☐ e. n.d.a.

4.2 O endividamento é:

- ☐ a. muito alto, mas dentro das padrões brasileiros
- ☐ b. alto, mas dentro dos padrões internacionais
- ☐ c. alto, mas atenuado por ser de qualidade satisfatória
- ☒ d. alto e de péssima qualidade
- ☐ e. n.d.a.

4.3 A empresa pode ser:

- ☐ a. comércio, venda a prazo, compra a vista
- ☐ b. comércio, venda a vista, compra a prazo
- ☒ c. indústria, venda a prazo, compra a prazo
- ☐ d. indústria, venda a vista, compra a prazo
- ☐ e. n.d.a.

4.4 O capital de giro da empresa :

- ☐ a. 2.500.000
- ☐ b. 2.000.000
- ☒ c. 1.500.000
- ☐ d. 400.000
- ☐ e. n.d.a.

5. Com base na Cia. Tesouro (questão 4), calcular os índices a seguir:

	Fórmula	Índice
Liquidez Imediata	Disp./PC	0,18
Liquidez Corrente	AC/PC	1,36
Liquidez Seca	AC – Est/PC	1,00
Liquidez Geral	AC + RLP/PC +ELP	0,7
Participação de Capitais de Terceiros	ET/ET + PL	80%
Capital de Terceiros x Capital Próprio	ET/PL	4
Participação Dívidas a Curto Prazo	PC/PE	55%
Rotatividade de Estoque*	CV/EM	10
Prazo Médio Rec. Contas a Receber*	DRM/VM	0,20
Prazo Médio Pagto. Compras*	Forn. M/Compras	0,33
Posicionamento Relativo*	PMR/PMP	0,61
Rotação do Ativo*	V/AM	1,80

* Para calcular estes itens considere:

Custos das Vendas : 4.000.000

Compras : 3.300.000

Vendas : 4.500.000

No uso de Estoque Médio etc., use os valores finais obtidos o balanço.

9 Demonstração do Fluxo de Caixa

PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/USP, EM 1983

Disciplina: Análise das Demonstrações Financeiras

Elaborar a Demonstração do Fluxo de Caixa da Cia. Juliana.

ATIVO	19X5	19X6
Circulante		
Caixa e Bancos	100	120
Duplicatas a Receber	250	350
Provisão p/ Devedores Duvidosos	<u>(5)</u>	<u>(10)</u>
Estoque	<u>300</u>	<u>400</u>
Soma	645	860
Permanente		
Imóveis	500	500
Máquinas e Equipamentos	200	320
(-) Depreciação Acumulada	<u>(60)</u>	<u>(90)</u>
Soma	640	730
Total do Ativo	1.285	1.590
PASSIVO e PL		
Circulante		
Fornecedores	220	260
Empréstimos Bancários	150	220
Tributos e Contribuições	<u>80</u>	<u>130</u>
Soma	450	610
Exigível a Longo Prazo		
Financiamentos	300	320
Patrimônio Líquido		
Capital	400	500
Lucros Acumulados	<u>135</u>	<u>160</u>
Soma	535	660
Total do Passivo + Patrimônio Líquido	1.285	1.590

Dados Adicionais:

- Aquisição de novas máquinas, no valor de \$ 120.000 feita em 31-12-X6, depreciação em 10 anos.

- b. Em 29-12-X6, foi obtido financiamento adicional de \$ 20.000 com vencimento para 29-12-X8. Nenhum pagamento foi efetuado com relação ao financiamento de \$ 300.000, pois este conta com prazo de carência de 2 anos.
- c. Aumento de capital feito em 30-4-X6, mediante novas subscrições, totalmente integralizadas nessa data em moeda corrente.
- d. Movimento de empréstimo bancários em 19X6.

Data	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Ano
Líquido recebido p/ Empréstimos no início do período	140	140	205	205	690
Juros debitados a Resultados no fim do período	10	10	15	15	50

Pagamentos efetuados no início de cada trimestre, relativamente ao trimestre anterior.

	Em \$ mil				
Empréstimos	140	140	140	205	625
Juros	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>15</u>	<u>45</u>
	150	150	150	220	670

Demonstração do Resultado do Exercício

	Em \$ mil	
Período de	1-1-X6	31-12-X6
Vendas		3.000
(-) CMV		
Estoque Inicial	300	
Compras	1.900	
Estoque Final	<u>(400)</u>	<u>(1.800)</u>
Lucro Bruto		1.200
(-) Despesas Operacionais		
Despesas Administrativas	960	
Depreciação	30	
Prov. P/ Devedores Duvidosos	10	
Juros	<u>50</u>	<u>(1.050)</u>
Lucro Operacional		150
Resultados Eventuais (Multas Fiscais)		<u>(10)</u>
Lucro Líquido		140

Demonstração de Lucros Acumulados

	Em \$ mil	
Saldo em 19X5	100	135
(-) Dividendos pagos em 30-06	<u>(80)</u>	<u>(115)</u>
Saldo para Exercício Seguinte	20	20
(+) Lucro Líquido em 19X6	<u>115</u>	<u>140</u>
Saldo em 31-12	135	160

Demonstração do Fluxo de Caixa em 31-12-X6

	<i>Em \$ mil</i>
<i>Saldo em 31-12-X5</i>	<i>100</i>
<i>(+) Entradas</i>	
<i>Financiamento</i>	<i>20</i>
<i>Aumento de Capital</i>	<i>100</i>
<i>Recebimento de Duplicatas</i>	<i>245</i>
<i>Recebimento de Receita do Período</i>	<i>2.650</i>
<i>Recebimento de Empréstimo</i>	<i>690</i>
<i>Recebimento de Juros</i>	<i><u>50</u></i>
	<i>3.835</i>
<i>(-) Saídas</i>	
<i>Aquisição de Imobilizado</i>	<i>120</i>
<i>Pagamento de Empréstimos</i>	<i>625</i>
<i>Pagamento de Juros</i>	<i>45</i>
<i>Pagamento de Dividendos</i>	<i>115</i>
<i>Pagamento de Despesas Administrativas</i>	<i>960</i>
<i>Pagamento de Multas Fiscais</i>	<i>10</i>
<i>Pagamento de Fornecedores</i>	<i>220</i>
<i>Compra de Mercadorias</i>	<i><u>1.640</u></i>
	<i>3.735</i>
<i>Saldo em 31-12-X6</i>	<i>120</i>

8 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA DA FIPE/TELESP, EM 1997

Disciplina: Contabilidade Intermediária

1. Cia. Amplitude II

Abaixo, temos dados da Cia. Amplitude referentes ao término do ano de 19X6. Num primeiro plano apresentamos o Balanço Patrimonial e, em seguida, os dados de 19X7.

Com base nestas informações, pede-se:

1. Completar o Balanço Patrimonial em 31-12-X7.
2. Elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício para o período de 19X7.
3. Apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa considerando o modelo direto.
4. Estruturar a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
5. Estruturar a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos.

Balanço Patrimonial

Ativo			Passivo		
Circulante	31-12-X6	31-12-X7	Circulante	31-12-X6	31-12-X7
Caixa	10.000	20.000	Fornecedores	5.000	10.000
Dupl. a Receber	15.000	20.000	Juros a Pagar	- 0 -	2.000
Estoques	30.000	25.000	Imp. Renda a Pagar	- 0 -	4.500
Aplic. Financeiras	- 0 -	53.000	Dividendos a Pagar	- 0 -	7.140
Total do Circulante	55.000	118.000	Part. Adm. a Pagar	- 0 -	5.100
			Total do Circulante	5.000	28.740
Real. Longo Prazo			Exig. Longo Prazo		
Emprést. Coligadas	12.000	5.000	Financ. a Pagar	- 0 -	10.000
Permanente			Patrimônio Líquido		
Investimento	8.000	12.000	Capital	60.000	80.000
Imobilizado	14.000	35.000	Res. Legal	4.000	5.020
Diferido	- 0 -	- 0 -	Res. Estatutária	8.000	10.040
Total do Permanente	22.000	47.000	Res. de Reavaliação	- 0 -	14.000
			Lucros Acumulados	12.000	22.200
			Total Patr. Líquido	84.000	131.260
Total	89.000	170.000	Total	89.000	170.000

Operações de 19X7

1. A empresa vendeu no período \$ 100.000, sendo que 80% foram recebidos. O saldo de Duplicatas a Receber em 31-12-X6 foi totalmente recebido em 19X7.

2. A empresa pagou sua conta Fornecedores, porém comprou mais \$ 40.000 de Mercadorias para Estoques, sendo que \$ 10.000 ainda não foram pagos de seus Fornecedores.
3. Dos \$ 70.000 de Mercadorias em Estoques (EI + Compras) sobraram no final do ano \$ 25.000 (Estoque Final). Dessa forma, o Custo da Mercadoria Venda foi de \$ 45.000.
4. Dos Empréstimos a Coligadas no Realizável a Longo Prazo, a empresa recebeu \$ 7.000.
5. Em Aplicações em Outras Empresas, no subgrupo Investimentos, houve acréscimo de \$ 4.000 por novas aquisições a vista.
6. No item Imobilizado, houve novas aquisições no valor de \$ 10.000 no início do ano. Esta aquisição é fruto de um financiamento com dois anos de carência, sendo considerados juros de 20% ao ano, ainda não pagos.
No final de 19X6 o item Imobilizado, depreciado a 10% ao ano, apresentava:

Imobilizado Bruto	\$ 20.000	
(-) Depreciação Acumulada	(\$ 6.000)	14.000
7. A empresa teve aumento de Capital em dinheiro no valor de \$ 20.000.
8. A empresa costumava fazer Reserva Legal (5%) e Reserva Estatutária (10%), ambas sobre o Lucro Líquido.
9. Em termos de apuração de Resultado constataram-se Despesas de Vendas \$ 12.000 e Administrativas \$ 8.000, ambas totalmente pagas.
10. O Imposto de Renda é de 15% sobre o lucro apurado na Demonstração do Resultado, já que não houve nem um ajuste a fazer.
11. Nesse período foi decidido calcular 20% do Lucro após o Imposto de Renda como Participação dos Administradores, que serão pagos em 19X8.
12. Sobre o Lucro Líquido do exercício foram provisionados Dividendos à base de 35% que serão pagos no ano seguinte.
13. No final do ano, a empresa aplicou no mercado financeiro \$ 53.000.
14. Após fazer a Depreciação do ano 19X7, no último momento do ano, a empresa faz uma Reavaliação de seu Imobilizado, acrescentando \$ 14.000, conforme o laudo de uma empresa de avaliação.

Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos
Cia. Amplitude

Origens		
Do Resultado Operacional		
Lucro Líquido	20.400	
+ ou (-) Ajustes		
Depreciação	<u>3.000</u>	23.400
Dos Proprietários		
Capital	20.000	
De Terceiros		
Coligadas	7.000	
Financiamentos	<u>10.000</u>	<u>37.000</u>
Total das Origens		60.400
Aplicações		
Aquisições de Investimentos		4.000
Aquisições de Imobilizado		10.000
Dividendos		<u>7.140</u>
Total das Aplicações		21.140
Excesso de Origens sobre Aplicações	60.400 21.140	39.260

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Contas do PL	Capital	Reserva Legal	Reserva Estatutária	Reserva Reaval.	Lucros Acum.	Total do PL
Saldo 31-12-X6	60.000	4.000	8.000	- 0 -	12.000	84.000
Modificações:						
Aum. de Capital	20.000					20.000
Reavaliação				14.000		14.000
Lucro do Período					20.400	20.400
Destinação Lucro						
Reserva Legal		1.020			(1.020)	- 0 -
Res. Estatutária			2.040		(2.040)	- 0 -
(-) Dividendos					(7.140)	(7.140)
Saldo 31-12-X7	80.000	5.020	10.040	14.000	22.200	131.260

Demonstração do Resultado do Exercício

<i>Receita</i>	<i>100.000</i>	<i>100.000</i>
<i>(-) CMV</i>		<i>(45.000)</i>
<i>Lucro Bruto</i>		<i>55.000</i>
<i>(-) Despesas Operacionais</i>		
<i>De vendas</i>		<i>(12.000)</i>
<i>Administrativas</i>		<i>(11.000)</i>
<i>Financeiras</i>		<i>(2.000)</i>
<i>Lucro Operacional</i>		<i>30.000</i>
<i>(-) Provisão para Imposto de Renda</i>		<i>(4.500)</i>
<i>Lucro Depois do Imposto de Renda</i>		<i>25.500</i>
<i>(-) Participação dos Administradores</i>		<i>(5.100)</i>
<i>Lucro Líquido</i>		<i>20.400</i>

Fluxo de Caixa

<i>Saldo Inicial</i>	<i>10.000</i>
<i>+ Entradas</i>	
<i>Recebimento de Receitas</i>	<i>80.000</i>
<i>Recebimento de Duplicatas</i>	<i>15.000</i>
<i>Empréstimos a Coligadas</i>	<i>7.000</i>
<i>Financiamento</i>	<i>10.000</i>
<i>Aumento de Capital</i>	<i>20.000</i>
	<i>132.000</i>
<i>(-) Saídas</i>	
<i>Pagamento de Fornecedores</i>	<i>5.000</i>
<i>Compra de Mercadorias</i>	<i>30.000</i>
<i>Aquisição de Investimentos</i>	<i>4.000</i>
<i>Aquisição de Imobilizado</i>	<i>10.000</i>
<i>Despesas Pagas</i>	<i>20.000</i>
<i>Compra de Mercadorias</i>	<i>53.000</i>
	<i>122.000</i>
<i>Saldo Final</i>	<i>20.000</i>

7 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/PUC, EM 1998

Disciplina: Contabilidade Aplicada

Abaixo, temos dados da Cia. Amplitude referentes ao término do ano de 19X6. Num primeiro plano apresentamos o Balanço Patrimonial e, em seguida, os dados de 19X7.

Com base nestas informações pede-se:

1. Completar o Balanço Patrimonial em 31-12-X7.
2. Elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício para o período de 19X7.
3. Estruturar a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Balanço Patrimonial					
Ativo			Passivo		
Circulante	31-12-X6	31-12-X7	Circulante	31-12-X6	31-12-X7
Caixa	10.000	20.000	Fornecedores	5.000	10.000
Dupl. a Receber	15.000	20.000	Juros a Pagar	- 0 -	2.000
Estoques	30.000	25.000	Imp. Renda a Pagar	- 0 -	4.500
Aplic. Financeiras	- 0 -	53.000	Dividendos a Pagar	- 0 -	7.140
Total do Circulante	55.000	118.000	Part. Adm. a Pagar	- 0 -	5.100
			Total do Circulante	5.000	28.740
Real. Longo Prazo			Exig. Longo Prazo		
Emprést. Coligadas	12.000	5.000	Financ. a Pagar	- 0 -	10.000
Permanente			Patrimônio Líquido		
Investimento	8.000	12.000	Capital	60.000	80.000
Imobilizado	14.000	35.000	Res. Legal	4.000	5.020
Diferido	- 0 -	- 0 -	Res. Estatutária	8.000	10.040
Total do Permanente	22.000	47.000	Res. de Reavaliação	- 0 -	14.000
			Lucros Acumulados	12.000	22.200
			Total Patr. Líquido	84.000	131.260
Total	89.000	170.000	Total	89.000	170.000

Operações de 19X7

1. A empresa vendeu no período \$ 100.000, sendo que 80% foram recebidos. O saldo de Duplicatas a Receber em 31-12-X6 foi totalmente recebido em 19X7.
2. A empresa pagou sua conta Fornecedores, porém comprou mais \$ 40.000 de Mercadorias para Estoques, sendo que \$ 10.000 ainda não foram pagos de seus Fornecedores.
3. Dos \$ 70.000 de Mercadorias em Estoques (EI + Compras) sobraram no final do ano \$ 25.000 (Estoque Final). Dessa forma, o Custo da Mercadoria Venda foi de \$ 45.000.

4. Dos Empréstimos a Coligadas no Realizável a Longo Prazo, a empresa recebeu \$ 7.000.
5. Em Aplicações em Outras Empresas, no subgrupo Investimentos, houve acréscimo de \$ 4.000 por novas aquisições a vista.
6. No item Imobilizado, houve novas aquisições no valor de \$ 10.000 no início do ano. Esta aquisição é fruto de um financiamento com dois anos de carência, sendo considerados juros de 20% ao ano, ainda não pagos.
No final de 19X6 o item Imobilizado, depreciado a 10% ao ano, apresentava:
Imobilizado Bruto \$ 20.000
(-) Depreciação Acumulada (\$ 6.000) 14.000
7. A empresa teve aumento de Capital em dinheiro no valor de \$ 20.000.
8. A empresa costumava fazer Reserva Legal (5%) e Reserva Estatutária (10%), ambas sobre o Lucro Líquido.
9. Em termos de apuração de Resultado constataram-se Despesas de Vendas \$ 12.000 e Administrativas \$ 8.000, ambas totalmente pagas.
10. O Imposto de Renda é de 15% sobre o lucro apurado na Demonstração do Resultado, já que não houve nem um ajuste a fazer.
11. Nesse período foi decidido calcular 20% do Lucro após o Imposto de Renda como Participação dos Administradores, que serão pagos em 19X8.
12. Sobre o Lucro Líquido do exercício foram provisionados Dividendos à base de 35% que serão pagos no ano seguinte.
13. No final do ano, a empresa aplicou no mercado financeiro \$ 53.000.
14. Após fazer a Depreciação do ano 19X7, no último momento do ano, a empresa faz uma Reavaliação de seu Imobilizado, acrescentando \$ 14.000, conforme o laudo de uma empresa de avaliação.

Solução:

Cia. Amplitude
Demonstração do Resultado do Exercício

<i>Receita</i>	<i>100.000</i>	<i>100.000</i>
<i>(-) CMV</i>		<i>(45.000)</i>
<i>Lucro Bruto</i>		<i>55.000</i>
<i>(-) Despesas Operacionais</i>		
<i>De vendas</i>		<i>(12.000)</i>
<i>Administrativas</i>		<i>(11.000)</i>
<i>Financeiras</i>		<i>(2.000)</i>
<i>Lucro Operacional</i>		<i>30.000</i>
<i>(-) Provisão para Imposto de Renda</i>		<i>(4.500)</i>
<i>Lucro Depois do Imposto de Renda</i>		<i>25.500</i>
<i>(-) Participação dos Administradores</i>		<i>(5.100)</i>
<i>Lucro Líquido</i>		<i>20.400</i>

Fluxo de Caixa

<i>Saldo Inicial</i>	<i>10.000</i>
<i>+ Entradas</i>	
<i>Recebimento de Receitas</i>	<i>80.000</i>
<i>Recebimento de Duplicatas</i>	<i>15.000</i>
<i>Empréstimos a Coligadas</i>	<i>7.000</i>
<i>Financiamento</i>	<i>10.000</i>
<i>Aumento de Capital</i>	<i><u>20.000</u></i>
	<i>132.000</i>
<i>(-) Saídas</i>	
<i>Pagamento de Fornecedores</i>	<i>5.000</i>
<i>Compra de Mercadorias</i>	<i>30.000</i>
<i>Aquisição de Investimentos</i>	<i>4.000</i>
<i>Aquisição de Imobilizado</i>	<i>10.000</i>
<i>Despesas Pagas</i>	<i>20.000</i>
<i>Aplicações Financeiras</i>	<i>53.000</i>
	<i>122.000</i>
<i>Saldo Final</i>	<i>20.000</i>

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

	<i>31-12-X7</i>
<i>Saldo de Lucros Acumulados em 31-12-X6</i>	<i>12.000</i>
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	<i><u>20.400</u></i>
<i>Saldo de Lucro</i>	<i>32.400</i>
<i>(-) Destinação do Lucro</i>	
<i>Reserva Legal</i>	<i>(1.020)</i>
<i>Reserva Estatutária</i>	<i>(2.040)</i>
<i>Dividendos</i>	<i><u>(7.140)</u></i>
<i>Saldo de Lucros Acumulados em 31-12-X7</i>	<i>22.200</i>

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

<i>Contas do PL</i>	<i>Capital</i>	<i>Reserva Legal</i>	<i>Reserva Estatutária</i>	<i>Reserva Reaval.</i>	<i>Lucros Acum.</i>	<i>Total do PL</i>
<i>Saldo 31-12-X6</i>	<i>60.000</i>	<i>4.000</i>	<i>8.000</i>	<i>- 0 -</i>	<i>12.000</i>	<i>84.000</i>
<i>Modificações:</i>						
<i>Aum. de Capital</i>	<i>20.000</i>					<i>20.000</i>
<i>Reavaliação</i>				<i>14.000</i>		<i>14.000</i>
<i>Lucro do Período</i>					<i>20.400</i>	<i>20.400</i>
<i>Destinação Lucro</i>						
<i>Reserva Legal</i>		<i>1.020</i>			<i>(1.020)</i>	<i>- 0 -</i>
<i>Res. Estatutária</i>			<i>2.040</i>		<i>(2.040)</i>	<i>- 0 -</i>
<i>(-) Dividendos</i>					<i>(7.140)</i>	<i>(7.140)</i>
<i>Saldo 31-12-X7</i>	<i>80.000</i>	<i>5.020</i>	<i>10.040</i>	<i>14.000</i>	<i>22.200</i>	<i>131.260</i>

6 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USF, EM 1995

Disciplina: Contabilidade

PARTE A – Preencher as linhas abaixo das Demonstrações Financeiras em 31-12-95, conforme as proposições a seguir:

Balanco Patrimonial					
Ativo			Passivo		
Circulante	31-12-94	31-12-95	Circulante	31-12-94	31-12-95
Caixa	1.000	2.000	Fornecedores	4.000	8.000
Dupl. a Receber	-	5.000	Imp. Renda a Pagar	-	300
Estoque	<u>7.000</u>	<u>7.000</u>	Dividendos a Pagar	-	<u>510</u>
Total Circ.	8.000	14.000	Total Circ.	4.000	8.810
Realizável LP			Exigível LP		
Títulos a Receber	2.000	2.000	Financiamento	5.000	5.000
Permanente			Patrimônio Líquido		
Imobilizado	10.000	10.000	Capital	10.000	10.000
Diferido	<u>2.000</u>	<u>2.000</u>	Lucros Acumulados	3.000	<u>4.190</u>
	12.000	12.000		13.000	14.190
Total	22.000	28.000	Total	22.000	28.000

Demonstração do Resultado do Exercício		Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados	
Receita	10.000	Saldo em 31-12-94	3.000
(-) Custo Serv. Prest.	<u>(6.000)</u>	Lucro Líquido 1995	<u>1.700</u>
Lucro Bruto	4.000	Saldo de Lucro	4.700
(-) Despesas Operacionais		Distribuição do Lucro	
De Vendas	(1.200)	(-) Dividendos	510
Administrativas	<u>(800)</u>	Saldo Lucros Acum. 31-12-95	4.190
Lucro Operacional	2.000		
(-) Imposto de Renda	<u>(300)</u>		
Lucro Líquido	1.700		

Operações em 1995 (como dados para preencher as linhas acima):

1. A empresa não vendeu mercadoria, apenas prestou serviços no valor de \$ 10.000, sendo que metade ela recebeu a vista e a outra metade receberá no futuro.
2. O Custo do Serviço Prestado foi de \$ 6.000, totalmente a prazo, sendo que foi contabilizado na conta Fornecedores. O saldo existente em 31-12-94 da conta Fornecedores foi pago apenas a metade em 1995.

3. Como despesas operacionais, teve \$ 1.200 de vendas e \$ 800 administrativas, sendo que ambas foram totalmente pagas em 1995.
4. A empresa tem hábito de pagar 30% de dividendos calculados sobre o Lucro Líquido. Normalmente estes dividendos são pagos em abril do ano seguinte, neste caso em 1996.
5. Em termos de I. Renda, basta calcular 15% sobre o Lucro Antes do Imposto de Renda.

Para ajudar no exercício faça um pequeno Fluxo de Caixa, isto é, o Caixa começa com \$ 1.000, mas terá inúmeras alterações. Faça o cálculo a parte e depois passe o saldo em 31-12-95 no Balanço Patrimonial:

Saldo inicial do Caixa	\$ 1.000
+ Entradas	
<i>Receita de Prestação de Serviços</i>	\$ 5.000
(-) Saídas	
<i>Pagamento de Fornecedores</i>	\$ 2.000
<i>Pagamento de Despesas Operacionais</i>	<u>\$ 2.000</u>
Saldo Final do Caixa em 31-12-95	2.000

PROVA APLICADA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ANALISTA DE MERCADO DE CAPITAIS DA FIPECAFI, EM 1995

Disciplina: Contabilidade Financeira

Cia. Damaceno Ltda.

ATIVO			PASSIVO		
Circulante	31-12-X8	31-12-X9	Circulante	31-12-X8	31-12-X9
Caixa	1.000	3.050	Contas a Pagar	-	2.000
Dupl. A Receber	=	<u>5.000</u>	I. Renda a Pagar	-	750
Total A. Circ.	1.000	8.050	Dividendos a Pagar	=	<u>1.700</u>
			Total P. Circ.	-	4.450
Permanente			Patrimônio Líquido		
Terrenos	4.000	4.000	Capital	4.500	6.500
Prédios	=	<u>1.950</u>	Res. Legal	-	213
Total A. Perm.	4.000	5.950	L. Acumulados	<u>500</u>	<u>2.837</u>
			Total P.L.	5.000	9.550
Total	5.000	14.000	Total	5.000	14.000

Dados para preencher o Balanço Patrimonial:

- Imposto de Renda à base de 15%. O lucro contábil é igual ao lucro real. Dividendos provisionados são de 40% sobre o lucro líquido.
- Admita que a empresa vendeu no ano \$ 10.000, do qual a metade já foi recebida.
- Das parcelas subtrativas obteve-se:

Custos totalmente pagos \$ 3.000
Despesas Operacionais não pagas \$ 2.000

- A empresa fez pela primeira vez a Reserva Legal.
- A empresa comprou a vista, no final do ano, prédios no valor de \$ 1.950, e, também no final do ano, aumentou o capital em dinheiro no valor de \$ 2.000.

Pede-se: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

*Demonstração do
Resultado do Exercício*

<i>Receita</i>	<i>10.000</i>
<i>(-) Custo Serv. Prest.</i>	<i><u>(3.000)</u></i>
<i>Lucro Bruto</i>	<i>7.000</i>
<i>(-) Despesas Operacionais</i>	<i>(2.000)</i>
<i>Lucro Operacional</i>	<i>5.000</i>
<i>(-) Imposto de Renda</i>	<i><u>(750)</u></i>
<i>Lucro Depois do I. Renda</i>	<i>4.250</i>
<i>Lucro Líquido</i>	<i>4.250</i>

*Demonstração de Lucros e
Prejuízos Acumulados*

<i>Saldo em 31-12-X8</i>	<i>500</i>
<i>Lucro LíquidoX9</i>	<i><u>4.250</u></i>
<i>Saldo de Lucro</i>	<i>4.750</i>
<i>Distribuição do Lucro</i>	
<i>(-) Reserva Legal</i>	<i>(213)</i>
<i>(-) Dividendos</i>	<i><u>(1.700)</u></i>
<i>Saldo de L. Ac. Em 31-12-X9</i>	<i>2.837</i>

5 Demonstração do Resultado do Exercício

PROVA APLICADA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE GERAL E AUDITORIA DA UEL/LONDRINA (PR), EM 1997

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Cia. Porto Nacional

DRE	19X5	19X6
Receita Bruta	10.000	15.000
(-) IPI e ICMS	(1.200)	(1.800)
(-) Devoluções	(500)	(1.000)
(-) Descontos Comerciais	<u>(300)</u>	<u>(200)</u>
Receita Líquida	8.000	12.000
(-) Custo do Produto Vendido	<u>(2.400)</u>	<u>(4.000)</u>
Lucro Bruto	5.600	8.000
(-) Despesas Operacionais de Vendas	(1.200)	(3.000)
Administrativas	(1.000)	(2.000)
Financeiras (-) Rec. X5: 600; Rec. X6: 1.500	<u>(1.400)</u>	<u>(1.500)</u>
Lucro Operacional	2.000	1.500
(+/-) Desp./Rec. Não Operacionais	<u>500</u>	<u>2.300</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda	2.500	3.800
(-) Imposto de Renda	<u>(500)</u>	<u>(800)</u>
Lucro Depois do Imposto de Renda	2.000	3.000
(-) Participações		
Empregados	(100)	(100)
Administradores	<u>(200)</u>	<u>(350)</u>
Lucro Líquido	1.700	2.550

A Cia. Porto Nacional garantiu aos acionistas que o seu lucro aumentaria em 50% de 19X5 para 19X6. Satisfeita com a conquista, ela publica sua DRE. Vamos analisá-la.

1. Poderíamos dizer que a necessidade de aumentar as vendas em 50% prejudicou, em parte, a qualidade do produto?
2. É possível que a empresa tenha ditado uma política de reduzir os descontos para vendas especiais no sentido de manter a Margem Bruta de Lucro (Lucro Bruto/Receita Bruta)?
3. Os gastos de fabricação foram também culpados pela queda da Margem Bruta do Lucro? Neste caso, poderíamos dizer que, mais do que nunca, a Contabilidade de Custos é imprescindível para esta empresa?
4. No item Despesas com Vendas constam Comissão de Vendedores e Propaganda. É possível afirmar que a empresa aumentou consideravelmente seus gastos com propaganda com o objetivo de atingir a meta de 50% de acréscimo no lucro? Surtiu o resultado esperado?

5. Considerando a característica de Despesas Fixas, as Despesas Administrativas se comportam de forma adequada?
6. É possível afirmar que as Despesas Financeiras decorrentes de remuneração ao Capital de Terceiros permaneceram no mesmo nível considerando o acréscimo nas Vendas?
7. É correto afirmar que a “empresa teve que Liquidar Ativo Permanente para atingir a meta desejada de lucro”?
8. Considerando que a alíquota do Imposto de Renda é de 15%, por que os percentuais no cálculo do Imposto de Renda são superiores a este? Por que os percentuais são diferentes entre 19X5 e 19X6?
9. Qual é a política da empresa no que tange a Participação no Lucro?
10. Podemos dizer que a empresa teve um bom desempenho no período, conseguindo a meta do acréscimo de lucro em 50%?
11. Na hipótese de tratar os Encargos Financeiros como Não Operacionais (assim é feito em diversos países com contabilidade avançada), como analisaríamos a Margem Operacional de Lucro (Lucro Operacional/Receita Bruta)? Podemos dizer que o desempenho operacional da empresa foi sofrível?
12. Seria razoável dizer que a empresa, com o intento de atingir seu objetivo, reduziu seu preço de venda, sobrecarregou seu parâmetro ideal de produção, incrementou demasiadamente os gastos em propaganda e assumiu novos gastos em propaganda e assumiu novos gastos administrativos, não alcançando o resultado esperado?

No ano de 19X5 a Margem Líquida de Lucro (LL/Receita Líquida) foi de mais de 21%. Significa que para cada real vendido, R\$ 0,21 é lucro e R\$ 0,79 é custo no sentido genérico. A Margem de Lucro de um supermercado é, em média, 3%. Poderíamos dizer que esta empresa estava ganhando excessivamente no preço e que em 19X6 planejou reduzir o preço e aumentar a quantidade vendida (ganhar no giro)?

Solução:

1. Sim, pois com o aumento das vendas em 50% as devoluções de mercadorias aumentaram em 100% de 19X5 para 19X6 e representam 6,67% em 19X6, 1,67% a mais que em 19X5.
2. Sim, é possível porque os descontos comerciais representam 1,33% da receita bruta de 19X6 quando em 19X5 representavam 3% e mantém com isso uma receita líquida que é 80% da receita bruta.
3. A Contabilidade de Custos é importante para esta empresa, pois os custos se elevaram em 66,67% de 19X5 para 19X6 e representaram 24% da receita bruta em 19X5 contra 26,67% em 19X6, neste caso é necessário verificar o motivo do aumento para que a empresa possa controlá-lo.
4. A Cia. Porto Nacional investiu muito em propaganda, pois suas despesas com vendas aumentaram em 150% de um ano para o outro e passaram a representar 20% da receita, quando no ano anterior representavam 12%.
5. De acordo com essa característica de despesas fixas, as despesas administrativas não estão se comportando de maneira adequada porque dobraram de valor em um ano e também estão crescendo em relação a sua participação na receita (de 12% para 13,33%).

6. As despesas financeiras diminuíram sua representatividade em relação a receita e, tiveram um pequeno aumento de 7,14% de 19X5 para 19X6.

7. É correto afirmar que “a empresa teve que liquidar Ativo Permanente para atingir a meta desejada de lucro”, pois sua Receita Não Operacional cresceu em 360% de um ano para o outro, para que o lucro aumentasse em 50% de 19X5 para 19X6, porém ele continua representando 17% da receita bruta.

8. O Imposto de Renda é calculado tendo como base o lucro real e não o lucro contábil indicado na DRE, portanto podemos concluir que o lucro real deva ser maior que o lucro contábil e, assim o percentual deva ser o mesmo.

9. A empresa participa os lucros aos empregados e aos administradores. A participação dos empregados é um valor fixo de \$ 100 e a dos administradores é variável tendo aumentado em 75% de 19X5 para 19X6.

10. A empresa conseguiu um acréscimo de 50% no valor do lucro de 19X5 para 19X6, porém esta ainda representa os mesmos 17% da receita bruta que representava em 19X5.

11. Tratando as despesas financeiras como não operacionais a margem operacional de lucro cai de 34% em 19X5 para 30% em 19X6, sendo que o lucro operacional cai em 11,76%. Isto porque as despesas financeiras de 19X6 representam menor percentual em relação a receita que em 19X5.

12. Podemos dizer que a empresa reduziu seu preço de venda, sobrecarregou seu parâmetro ideal de produção, incrementou demasiadamente seus gastos em propaganda e assumiu novos gastos administrativos e conseguiu um ilusório aumento no lucro, pois aumentou o valor deste, mas não aumentou a sua margem líquida. Além disso, a Cia. Porto Nacional teve que vender Ativo Permanente para conseguir atingir a sua meta de aumento de lucro de 50%.

Podemos dizer que a Cia. Porto Nacional planejou aumentar o seu giro, porém não conseguiu, pois para conseguir o lucro desejado vendeu ativos. Além disso, não diminuiu a margem de líquida uma vez que esta continua representando 21%.

PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA FEA/USF, EM 1997

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Questão sobre DRE. Montar a DRE na folha impressa anexa da Cia. Enganação, considerando os dados abaixo. Em seguida, após montar a DRE, responder os testes desta folha e devolver ambas: a folha impressa anexa e esta folha de teste.

A Cia. Enganação é uma empresa comercial, sendo que em sua Receita Bruta de \$ 10.000 está contido os 18% de ICMS. Não teve outras deduções além de um abatimento de \$ 200.

Seu custo foi de \$ 3.000, as despesas financeiras foram de \$ 2.350, as de venda \$1.000 e as administrativas de \$ 500. As Receitas Financeiras foram de \$ 850. A empresa fez um

empréstimo de US\$ 10.000, sendo que a cotação do dólar era de R\$ 0,90 no início e R\$ 1,00 por ocasião do encerramento do Balanço.

A empresa teve uma Receita Não Operacional de \$ 750. A empresa pagou uma multa punitiva contida em despesa administrativa de \$ 350 e tem um prejuízo fiscal do ano anterior de \$ 100. A taxa de Imposto de Renda a ser considerada neste caso é de 15% e a empresa não pagará Contribuição Social. Os empregados terão uma participação no lucro de \$ 250, não dedutível do Imposto de Renda.

Faça um círculo na resposta correta

1. A Receita Líquida é: 10.000; 9.000; **8.000**; 7.000; 6.000; 5.000; n.d.a.
2. As Deduções são: 3.000; 2.800; 2.600; 1.800; 800; 500; 200; **n.d.a.**
3. O Lucro Bruto é : **5.000**; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; n.d.a.
4. O Lucro Operacional é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; **1.000**; 1.500; n.d.a.
5. O Lucro Líquido é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; **n.d.a**
6. O Lucro Antes do I.R. é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; 1.000; 1.500; **n.d.a**
7. O Lucro Real é: 5.000; 4.000; 3.000; **2.000**; 1.000; 1.500; n.d.a
8. A variação cambial é: 5.000; 4.000; 3.000; 2.000; **1.000**; 1.500; n.d.a
9. Um dos problemas da empresa é: **produção**, leasing, custo de mão-de-obra.
10. Podemos dizer que um lucro apurado não é tecnicamente perfeito: questões 3, 4, 5, **6**, 7.

Cia. Enganação

Receita Bruta		10.000
(-) Deduções		
ICMS		(1.800)
Abatimentos		<u>(200)</u>
Receita Líquida		8.000
(-) CMV		<u>(3.000)</u>
Lucro Bruto		5.000
(-) Despesas Operacionais		
De Vendas	1.000	
Administrativas	500	
Financeiras	2.500	<u>(4.000)</u>
Lucro Operacional		1.000
(+) Receita Não Operacional		<u>750</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda		1.750
(-) Imposto de Renda		<u>(300)</u>
Lucro depois do Imposto de Renda		1.450
(-) Participações		
Empregados		<u>(250)</u>
Lucro Líquido		1.200

<u>Cálculo do Lucro Real</u>	
Lucro Contábil (LAIR)	1.750
Inclusões	
Multa	<u>350</u>
	2.100
Exclusões:	
Prejuízo do Exercício Anterior	<u>(100)</u>
	2.000

Imposto de Renda = 15% X Lucro Real

IR = 0,15 X 2.000

IR = 300

PROVA APLICADA NO CURSO DE DIREITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, DEPARTAMENTO DE DIREITO COMERCIAL, EM 1994

Disciplina: Noções de Contabilidade Empresarial

1. Preencha a DRE abaixo com os dados que seguem (do 1.1 ao 1.5)

Receita Bruta		100.000
(-) ICMS		(16.100)
(-) Devoluções		<u>(5.000)</u>
Receita Líquida		78.900
(-) Custo da Mercadoria Vendida		<u>(28.900)</u>
Lucro Bruto		50.000
(-) Despesas Operacionais		
De vendas	7.890	
Administrativas	12.000	
Financeiras (-) Receitas	8.500	<u>(28.390)</u>
Lucro Operacional		21.610
(+) Ganho Extraordinário		<u>10.000</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda		11.610
(-) Imposto de Renda		<u>(2.042)</u>
Lucro Depois do Imposto de Renda		9.568
Lucro Líquido do Exercício		9.568

Demonstrar os cálculos nas linhas abaixo

1.1 Revoluções = 5% X Receita Bruta

Revoluções = 0,05% X 100.000

Revoluções = 5.000

1.4 Despesas de Vendas = 10% X Receita Líquida

Despesas de Vendas = 0,10 X 78.900

Despesas de Vendas = 7.890

1.5 Cálculo do Lucro Real

Lucro Contábil *11.610*

Inclusões *5.000*
16.610

Exclusões:

Prejuízos do Exercício Anterior *(3.000)*
13.610

Imposto de Renda = 15% X Lucro Real

IR = 0,15 X 13.610

IR = 2.042

1.1 As Devoluções representam 5% (cinco por cento) da Receita Bruta.

1.2 O ICMS calculado foi de \$ 16.100

1.3 Os encargos financeiros líquidos foram de \$ 8.500

1.4 As despesas de vendas são contabilizadas exatamente à base de 10% das Receitas Líquidas, referentes à Comissão de Vendedores.

1.5 No cálculo do Imposto de Renda à base de 15% (quinze por cento), constatou-se que dentro da Despesa Administrativa foi incluído um valor de \$ 5.000 considerado dedutível. Por outro lado, a empresa considerou um prejuízo do ano anterior de \$ 3.000.

2. Cada ocorrência na Demonstração do Resultado do Exercício afetará o Balanço Patrimonial. Por exemplo, Venda a Vista afeta o Caixa no Balanço Patrimonial. Indique os números fazendo uma associação com a Relação de Contas no Balanço Patrimonial.

DRE

1. Vendas a Vista

2. Vendas a Prazo

3. Despesas a Prazo

4. Lucro Líquido

5. Despesa de Depreciação

6. Imposto de Renda

7. Devoluções de Mercadorias

8. Variação Cambial de Dívida

9. Receita Financeira não Recebida

BP

(9) Aplicações Financeiras (Ativo Circulante)

(8) Financiamentos em moeda estrangeira
(Exigível a Longo Prazo)

(7) Estoques (Ativo Circulante)

(6) Tributos a Pagar (Passivo Circulante)

(1) Caixa (Ativo Circulante)

(5) Imobilizado no Ativo Permanente

(4) Patrimônio Líquido

(3) Contas a Pagar (Passivo Circulante)

(2) Dupl. a Receber (Ativo Circulante)

3. Indique, para cada afirmativa abaixo, se é falsa (F) ou verdadeira (V):

3.1 (F) Se o Ativo Permanente for maior que o Patrimônio Líquido, a Situação Financeira será ruim

3.2 (V) IPI e ICMS aparecem como deduções (AJUSTES) e não como Custos ou Despesas, pois normalmente não representam sacrifício para a empresa.

3.3 (V) Uma empresa com prejuízo contábil poderá vir pagar Imposto de Renda.

3.4 (V) Venda de Imobilizado será contabilizada e apurado o Lucro ou Prejuízo, no item não operacional.

3.5 (V) Se as Receitas Financeiras forem maiores que as Despesas Financeiras, o montante de Despesas Operacionais irá diminuir.

4. Comente a diferença entre Lucro Contábil e Lucro Fiscal (Real).

Lucro Contábil é o lucro apurado pela contabilidade após subtrair da Receita, as deduções, os custos e as Despesas Operacionais e Não Operacionais. Ocorre porém que algumas despesas o fisco não considera dedutíveis, nesse caso para fins de Imposto de Renda teremos que apurar o Lucro Fiscal (Real) que é o lucro contábil ajustado às regras fiscais.

4 Algumas Decisões em Relação ao Balanço Patrimonial

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS/COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIP/CAMPINAS (SP), EM 1997

Disciplina: Contabilidade

PARTE A – PRÁTICA

1. Estruture o Balanço Patrimonial da Cia. Chapecó agrupando as contas (em \$ mil):

Caixa	5.100	Duplicatas a Receber	1.000
Capital	1.000	Diferido	700
Estoque	500	Empréstimos a Pagar (CP)	600
Impostos a Recolher	500	Imobilizado	5.000
Investimentos	600	Lucro Acumulado	5.700
Bancos	400	Fornecedores	100
Financiamentos (LP)	5.000	Contas a Pagar	400

Cia. Chapecó

Em \$ mil

ATIVO		PASSIVO	
<i>Circulante</i>		<i>Circulante</i>	
<i>Caixa</i>	<i>5.100</i>	<i>Fornecedores</i>	<i>100</i>
<i>Bancos</i>	<i>400</i>	<i>Impostos a Recolher</i>	<i>500</i>
<i>Duplicatas a Receber</i>	<i>1.000</i>	<i>Empréstimos a Pagar (CP)</i>	<i>600</i>
<i>Estoque</i>	<i><u>500</u></i>	<i>Contas a Pagar</i>	<i><u>400</u></i>
	<i>7.000</i>		<i>1.600</i>
<i>Permanente</i>		<i>Exigível a Longo Prazo</i>	
<i>Investimentos</i>	<i>600</i>	<i>Financiamentos (LP)</i>	<i>5.000</i>
<i>Imobilizado</i>	<i>5.000</i>		
<i>Diferido</i>	<i><u>700</u></i>	<i>Patrimônio Líquido</i>	
	<i>6.300</i>	<i>Capital</i>	<i>1.000</i>
		<i>Lucro Acumulado</i>	<i><u>5.700</u></i>
			<i>6.700</i>
<i>Total</i>	<i>13.300</i>	<i>Total</i>	<i>13.300</i>

2. Olhando para o Balanço Patrimonial da Cia. Chapecó, responda às seguintes perguntas:

a. Qual é a situação financeira da empresa?

A situação financeira da empresa é excelente, pois possui capital de giro próprio e, com este, ainda é possível saldar as dívidas a longo prazo e sobrar recursos a curto prazo.

b. Qual é o capital circulante líquido da empresa?

$CCL = \text{Ativo Circulante} (-) \text{Passivo Circulante}$

$CCL = \$ 7.000 (-) \$ 1.600$

$CCL = \$ 5.400$

c. Qual é a composição do endividamento da empresa?

$PC \quad \$ 1.600 \quad 24,24\%$

$ELP \quad \$ 5.000 \quad 75,76\%$

$\quad \$ 6.600 \quad 100,00\%$

A qualidade do endividamento é boa, pois a maior parte da dívida está a longo prazo, sendo uma dívida menos onerosa e que a empresa tem mais tempo 'para pagar.

d. A empresa está muito endividada?

Se compararmos com os padrões internacionais (60%) a dívida da Cia. Chapecó é baixa (50%), porém se compararmos com o padrão das empresas brasileiras sua dívida é alta.

e. A empresa conseguirá pagar seus compromissos de longo prazo?

Sim, pois suas dívidas a longo prazo são maiores que a curto prazo e a Cia. Chapecó possui recursos a curto prazo para saldar suas dívidas (Ver item b).

3. Monte o Balanço Patrimonial da Cia. Solemar em 31-12-97.

ATIVO		PASSIVO e PL	
Circulante		Circulante	
Disponível	220.000	Fornecedores	150.000
Duplicatas a Receber	80.000	Contas a Pagar	180.000
Estoque	100.000	Total do Circulante	330.000
Total do Circulante	400.000		
Permanente		Exigível a Longo Prazo	
Investimentos	180.000	Financiamento	80.000
Imobilizado	130.000	Patrimônio Líquido	
Total do Permanente	310.000	Capital Social	80.000
		Lucros Acumulados	220.000
			300.000
TOTAL	710.000	TOTAL	710.000

Contas que compõem a Cia. Solemar em 31-12-97:

Disponível	220.000	Estoque	100.000
Máquinas	130.000	Contas a Pagar	180.000
Fornecedores	150.000	Ações de Outras Empresas	180.000
Duplicatas a Receber	80.000	Lucros Acumulados	220.000
Capital Social	80.000	Financiamentos a Pagar	80.000

Obs.: No grupo Investimentos e Imobilizado não há necessidade de destacar as contas, basta apenas colocar os valores.

4. Com base na Cia. Solemar (questão 3), responda os seguintes testes:

4.1 A situação financeira da Cia. Solemar é:

- ☒ a. satisfatória no curto prazo
- ☐ b. péssima
- ☐ c. excelente
- ☐ d. n.d.a.

4.2 Endividamento é:

- ☒ a. alto
- ☐ b. baixo
- ☐ c. insuficiente
- ☐ d. n.d.a.

4.3 Qualidade da dívida é:

- ☒ a. ruim
- ☐ b. excelente
- ☐ c. elevada
- ☐ d. n.d.a.

4.4 Comparando com os padrões internacionais, endividamento é:

- ☒ a. satisfatório
- ☐ b. elevado
- ☐ c. baixo
- ☐ d. n.d.a.

4.5 A Cia. Solemar é:

- ☒ a. indústria
- ☐ b. comércio
- ☐ c. prestação de serviços
- ☐ d. n.d.a.

4.6 A Cia. Solemar vende:

- ☒ a. a prazo
- ☐ b. a vista
- ☐ c. impossível responder
- ☐ d. n.d.a.

4.7 O capital de giro da Cia. Solemar é:

- ☒ a. 400.000
- ☐ b. 200.000
- ☐ c. 70.000
- ☐ d. n.d.a.

4.8 O capital de giro próprio é:

- ☒ a. 70.000
- ☐ b. 50.000
- ☐ c. - 10.000
- ☐ d. n.d.a.

PARTE B – TEÓRICA

5. Um escravo era contabilizado como ativo da empresa, pois atende às quatro características do ativo que são:

- a. *bens ou direitos*
- b. *de propriedade da empresa*
- c. *mensurável monetariamente*
- d. *benefícios presentes ou futuros*

6. As quatro demonstrações financeiras para uma S.A. são:

- a. *Balanço Patrimonial*
- b. *Demonstração do Resultado do Exercício*
- c. *Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido*
- d. *Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos*

PARTE C – TESTES

Os testes só serão válidos se for explicado por que você optou por esta resposta. Escreva nas linhas pontilhadas após os testes.

7. O ciclo operacional é:

- ☒ a. curto prazo
- ☐ b. longo prazo
- ☐ c. médio prazo
- ☐ d. n.d.a.

O ciclo operacional é considerado curto prazo, pois é o tempo que a empresa leva para produzir, vender e receber o seu produto.

8. O lucro auferido pela atividade:

- ☐ a. pertence à empresa
- ☒ b. pertence aos proprietários
- ☐ c. pertence parte à empresa e parte aos proprietários
- ☐ d. depende da decisão da diretoria

O lucro pertence aos proprietários da empresa, pois o capital investido na empresa também é seu, além disso cabe a eles estabelecerem quanto será retirado como dividendos e quanto será reinvestido na empresa.

9. O Patrimônio Líquido pode ser calculado pela fórmula:

- ☐ a. ativo (-) capital de terceiros
- ☐ b. ativo (-) capital próprio
- ☐ c. bens + direitos (-) origens
- ☒ d. bens + direitos (-) obrigações

O Patrimônio Líquido representa a riqueza líquida, assim sendo devemos considerar o que efetivamente sobra após saldarmos todas as dívidas que a empresa teve para adquirir seus bens e direitos.

10. Curto prazo significa:

- ☐ a. período até um ano
- ☒ b. período até um ano ou ciclo operacional, valendo o maior
- ☐ c. período de seis meses
- ☐ d. período até um ano ou ciclo operacional, valendo o menor

Consideramos curto prazo um ano ou o ciclo operacional, valendo o maior, pois algumas empresas têm ciclo operacional maior que um ano, como é o caso da construção civil, das empresas agropecuárias etc.

3 Balanço Patrimonial: Grupo de Contas

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, PRIMEIRO ANO, DA FEA/USF, EM 1997

Disciplina: Contabilidade

PARTE A – TEÓRICA

1. Questões

1.1 Qual é a diferença entre Exigível e Não Exigível?

Exigível são dívidas com terceiros que, quando vencerem serão exigidas (reclamadas) e Não Exigível são dívidas com os proprietários da empresa que não serão reclamadas.

1.2 Cite as três principais Demonstrações Financeiras para uma empresa limitada.

- a. *Balanço Patrimonial*
- b. *Demonstração do Resultado do Exercício*
- c. *Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados*

1.3 Cite as duas principais subtrações do Ativo Circulante.

- a. *Provisão para Devedores Duvidosos*
- b. *Duplicatas Descartadas*

1.4 Cite cinco usuários da Contabilidade:

- a. *Administração*
- b. *Investidores*
- c. *Bancos*
- d. *Governo*
- e. *Sindicato*

1.5 Descreva a diferença entre Patrimônio e Patrimônio Líquido:

Patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações e Patrimônio Líquido significa a parte residual do Patrimônio, a riqueza líquida da empresa.

1.6 No quadro a seguir, demonstre como são publicadas as Demonstrações Financeiras:

Preencher as linhas pontilhadas abaixo

Cia. Alfa Mega
CGC 989.717.008/0001

Relatório da Administração

<table border="1" style="width: 80%; margin: auto;"><tr><td style="text-align: center;"><i>BP</i></td></tr></table>	<i>BP</i>
<i>BP</i>	

<table border="1" style="width: 80%; margin: auto;"><tr><td style="text-align: center;"><i>DRE</i></td></tr></table>	<i>DRE</i>
<i>DRE</i>	

<table border="1" style="width: 80%; margin: auto;"><tr><td style="text-align: center;"><i>DMPL</i></td></tr></table>	<i>DMPL</i>
<i>DMPL</i>	

<table border="1" style="width: 80%; margin: auto;"><tr><td style="text-align: center;"><i>DOAR</i></td></tr></table>	<i>DOAR</i>
<i>DOAR</i>	

Notas Explicativas

Parecer de Auditoria

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
-------------------------	-------------------------

Administradores

Contabilista

Auditor

1.7 Por que os bens obtidos através de Leasing não entram no Ativo?

Os bens obtidos através de Leasing não entram no Ativo porque não são de propriedade da empresa.

1.8 Explique a expressão Balanço Patrimonial.

A palavra Balanço decorre do equilíbrio $\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{PL}$. O termo Patrimonial tem origem no patrimônio da empresa. Juntando as duas palavras temos Balanço Patrimonial que é igual a Equilíbrio do Patrimônio.

PARTE B – PRÁTICA

Estruture o Balanço Patrimonial da Cia. Simétrica em 31-12-96

Dados em R\$ 1.000

Caixa: 1.800; Fornecedores 4.000; Capital Social 10.000; Máquinas 3.000; Estoques 6.500; Financiamentos a Pagar de Longo Prazo 7.320; Gastos Pré-Operacionais 200; Lucros Acumulados 3.400; Duplicatas a Receber 3.400; Salários a Pagar 6.500; Participações em Outras Empresas 7.320; Contas a Pagar 200; Prédios 4.000; Impostos a Pagar no curto prazo 1.800; Títulos a pagar no longo prazo 3.000; e Títulos a Receber no longo prazo 10.000.

Cia. Simétrica
Balanço Patrimonial

Em \$ mil

ATIVO		PASSIVO	
<i>Circulante</i>		<i>Circulante</i>	
<i>Caixa</i>	1.800	<i>Fornecedores</i>	4.000
<i>Duplicatas a Receber</i>	3.400	<i>Salários a Pagar</i>	6.500
<i>Estoque</i>	<u>6.500</u>	<i>Contas a Pagar</i>	200
	11.700	<i>Impostos a Pagar</i>	<u>1.800</u>
			12.500
<i>Realizável a Longo Prazo</i>		<i>Exigível na Longo Prazo</i>	
<i>Títulos a Receber (LP)</i>	10.000	<i>Financiamentos</i>	7.320
<i>Permanente</i>		<i>Títulos a Pagar</i>	<u>3.000</u>
<i>Investimentos</i>			10.320
<i>Participações em Outras Empresas</i>	7.320	<i>Patrimônio Líquido</i>	
<i>Imobilizado</i>		<i>Capital Social</i>	10.000
<i>Máquinas</i>	3.000	<i>Lucros Acumulados</i>	<u>3.400</u>
<i>Prédio</i>	4.000		13.400
<i>Diferido</i>			
<i>Gastos Pré-Operacionais</i>	<u>200</u>		
	14.520		
Total	36.220	Total	36.220

PARTE – C

Associação de Números. Preencha, com o número correto, os espaços entre parênteses:

- | | |
|--|--|
| 1. Ativo Permanente | (3) Financiamentos |
| 2. Patrimônio Líquido | (5) Bens a entregar |
| 3. Exigível a Longo Prazo | (8) Passivo circulante + Exigível a LP |
| 4. Ativo Circulante X Pass. Circulante | (14) Capital em Giro |
| 5. Capital a Integralizar | (15) Origens = Aplicações |
| 6. Capital Subscrito | (6) Compromissos dos Sócios |
| 7. Ativo Diferido | (9) Total dos Investimentos dos Sócios |
| 8. Capital de Terceiros | (11) Empréstimos a Coligadas |
| 9. Capital Próprio | (1) Ativo Fixo |
| 10. Provisão para Devedores Duvidosos | (12) Participações em Outras Companhias |
| 11. Realizável a Longo Prazo | (13) Lucros Acumulados |
| 12. Investimentos | (2) Prejuízos Acumulados |
| 13. Aumento de Capital | (10) Média dos últimos três anos |
| 14. Ativo Circulante | (4) Mede a Situação Financeira |
| 15. Balanço | (7) Gastos Pré-Operacionais |

PARTE – D

Descritiva. Descreva nas linhas a seguir os Grupos de Contas do Balanço Patrimonial e explique o que cada grupo significa. Por exemplo: Passivo Circulante significa todas as dívidas exigíveis a pagar no Curto Prazo, ou seja, até um ano.

Ativo

Ativo Circulante: são contas que estão constantemente em giro – em movimento - sendo que a conversão em dinheiro será, no máximo, no próximo exercício social.

Realizável a Longo Prazo: são bens e direitos que se transformarão em dinheiro um ano após o levantamento do Balanço.

Ativo Permanente: são bens e direitos que não se destinam a venda e tem vida útil, no caso de bens, longa.

Investimento: são as inversões financeiras de caráter permanente que geram rendimentos que não são necessários à manutenção da atividade fundamental da empresa.

Imobilizado: são itens de natureza permanente que serão utilizados para a manutenção da atividade básica da empresa

Diferido: são aplicações que beneficiarão resultados de exercícios futuros.

Passivo

Exigível a Longo Prazo: são as obrigações exigíveis que serão liquidadas com prazo superior a um ano – dívidas a longo prazo.

Patrimônio Líquido: são os recursos dos proprietários aplicados na empresa.

2 Balanço Patrimonial: uma Introdução

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIP/CAMPINAS (SP), EM 1997

Disciplina: Contabilidade

Esta prova é dividida em três partes:

Parte A – Teórica – 6 questões – valendo 0,5 cada = 3,0 pontos

Parte B – Prática – 2 exercícios – 2.1 = 3,0 pontos; 2.2 = 2,0 pontos = 5,0 pontos

Parte C – Testes – 8 testes – valendo 0,25 cada = 2,0 pontos

PARTE A – TEÓRICA

1. Questões

1.1 Qual a diferença entre Exigível e Não Exigível?

Exigível: *são dívidas com terceiros que quando vencerem serão exigidas (reclamadas)*

Não Exigível: *são dívidas com os proprietários da empresa que não serão reclamadas.*

1.2 Cite quatro características de Ativo

a. *bens ou direitos*

b. *de propriedade da empresa*

c. *mensurável monetariamente*

d. *benefícios presentes ou futuros*

1.3 Cite alguns usuários da contabilidade.

a. *administração*

b. *investidores*

c. *bancos*

d. *governo*

1.4. Descreva a diferença entre Patrimônio e Patrimônio Líquido.

Patrimônio: *conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa.*

Patrimônio Líquido: *significa a parte residual do patrimônio, a riqueza líquida da empresa.*

1.5 Por que os bens obtidos através de Leasing não entram no Ativo?

Porque os bens obtidos através de Leasing não são de propriedade da empresa.

1.6 A empresa X possui um capital de terceiros que é exatamente o dobro do Patrimônio Líquido. O capital próprio, por sua vez, é exatamente o montante de bens da empresa que é igual a \$ 1.000. Preencha o Balanço Patrimonial abaixo:

Balanço Patrimonial

Ativo		P e PL	
Bens	1.000	Exigível	2.000
Direitos	2.000	Não Exigível	1.000
Total	3.000	Total	3.000

Se você acha que esta questão é impossível de responder, coloque um x no balanço patrimonial.

PARTE B – PRÁTICA

2.1 Estruture o Balanço Patrimonial da Cia. Simétrica em 31-12-96. Dados em R\$ 1.000:

Caixa: 1.800; Fornecedores: 4.000; Capital Social: 10.000; Máquinas: 3.000; Estoques: 6.500; Financiamentos a Pagar de Longo Prazo: 7.320; Veículos: 200; Lucros Acumulados: 3.400; Duplicatas a Receber: 3.400; Salários a Pagar: 6.500; Participações em Outras Empresas: 7.320; Contas a Pagar: 200; Prédios: 4.000; Impostos a Pagar no Curto Prazo: 1.800; Títulos a Pagar no Longo Prazo: 3.000; Títulos a Receber no Longo Prazo: 10.000.

ATIVO		PASSIVO	
BENS		OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS	
<i>Caixa</i>	1.800	<i>Fornecedores</i>	4.000
<i>Estoque</i>	6.500	<i>Salários a Pagar</i>	6.500
<i>Máquinas</i>	3.000	<i>Contas a Pagar</i>	200
<i>Veículos</i>	200	<i>Impostos a Pagar</i>	1.800
<i>Prédio</i>	4.000	<i>Financiamentos (LP)</i>	7.300
		<i>Títulos a Pagar (LP)</i>	3.000
DIREITOS		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
<i>Duplicatas a Receber</i>	3.400	<i>Capital Social</i>	10.000
<i>Participações em Outras Empresas</i>	7.300	<i>Lucros Acumulados</i>	3.400
<i>Títulos a Receber</i>	10.000		
TOTAL	36.220	TOTAL	36.220

2.2 Conforme o conceito de Ativo, Passivo e PL, monte o Balanço Patrimonial, considerando apenas valores que conceitualmente são aceitos. Por exemplo, Veículos destruídos não são classificados no Ativo, pois não trazem mais benefícios.

Máquinas e equipamentos em uso	408.000
Veículos destruídos em acidente	200.000
Títulos a receber em dois anos	192.000
Funcionários que para treiná-los haveria um gasto de	100.000
Máquinas alugadas (Leasing) – valor da máquina	300.000
Valor da dívida referente ao Leasing	300.000
Valor do financiamento a pagar referente a máq. e equipamentos	308.000

ATIVO		PASSIVO	
BENS		OBRIGAÇÕES EXIGÍVEIS	
<i>Máquinas e Equipamentos</i>	408.000	<i>Leasing a Pagar</i>	300.000

		<i>Financiamento</i>	<i>308.000</i>
DIREITOS		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
<i>Títulos a Receber (LP)</i>	<i>192.000</i>	$B + D - O$	
		$408.000 + 192.000 - 608.000 =$	$<8.000>$
TOTAL	<i>600.000</i>	TOTAL	<i>600.000</i>

O total do Ativo deverá ser igual ao Passivo e PL. Para tanto, você deverá achar o Patrimônio Líquido pela diferença.

PARTE C –TESTES

3. O Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO e PL	
Caixa	10.000	Fornecedores a pagar	200.000
Duplicatas a receber	40.000	Empréstimos a pagar	40.000
Estoques	50.000	Salários a pagar	60.000
Máquinas	100.000	Capital social	200.000
Terrenos	200.000		
Títulos a receber	100.000		
TOTAL	500.000	TOTAL	500.000

Com os dados da Cia. Esperança, assinale a alternativa correta em cada teste.

3.1 Tanto as origens quanto as aplicações são:

- () a. 300.000
 (x) b. 500.000
 () c. 1.000.000
 () d. n.d.a.

3.5 O total de bens é:

- () a. 500.000
 () b. 380.000
 () c. 300.000
 (x) d. n.d.a.

3.2 O capital de terceiros é:

- () a. 500.000
 (x) b. 300.000
 () c. 200.000
 () d. n.d.a.

3.6 O patrimônio líquido é:

- () a. 500.000
 () b. 400.000
 () c. 300.000
 (x) d. n.d.a.

3.3 O capital próprio é:

- () a. 100.000
 (x) b. 200.000
 () c. 500.000
 () d. n.d.a.

3.7 O patrimônio é:

- () a. 7.900.000
 () b. 500.000
 () c. 200.000
 (x) d. n.d.a.

3.4 O total de direito é:

- () a. 200.000
 (x) b. 140.000
 () c. 300.000
 () d. n.d.a.

3.8 Podemos dizer que o disponível é:

- () a. 50.000
 () b. Estoques a Venda
 () c. Capital Social
 (x) d. n.d.a.

17 Entendendo o Ciclo Contábil

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP, EM 1996

Disciplina: Contabilidade

A Cia. Alfenas operou no mês de janeiro:

- Iniciou atividades com um Capital de R\$ 200.000 totalmente depositado na Conta Bancária aberta pela empresa.
- Comprou Estoque de Mercadorias a prazo por R\$ 300.000.
- Fez um empréstimo bancário no valor de R\$ 400.000.
- Comprou Instalações para a loja, a vista, no valor de R\$ 150.000.
- Pagou R\$ 50.000 da Mercadoria adquirida a prazo na operação "b".

- Faça a contabilização por Balanços Sucessivos

Operação a

Ativo	Passivo
Circulante <i>Bancos C/ Movimento</i> 200.000	Circulante
Permanente	Patrimônio Líquido <i>Capital</i> 200.000
Total 200.000	Total 200.000

Os dados do primeiro balanço deverão sempre ser transportados para o segundo e, assim, sucessivamente.

Operação b

Ativo	Passivo
Circulante <i>Bancos C/ Movimento</i> 200.000 <i>Estoque</i> 300.000 500.000	Circulante <i>Fornecedores</i> 300.000
Permanente	Patrimônio Líquido <i>Capital</i> 200.000
Total 500.000	Total 500.000

Operação c

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
<i>Bancos C/ Movimento</i>	600.000	<i>Fornecedores</i>	300.000
<i>Estoques</i>	<u>300.000</u>	<i>Empréstimos</i>	<u>400.000</u>
	900.000		700.000
Permanente		Patrimônio Líquido	
		<i>Capital</i>	200.000
Total	900.000	Total	900.000

Os espaços em branco podem ser aproveitados para rascunho.

Operação d

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
<i>Bancos C/ Movimento</i>	450.000	<i>Fornecedores</i>	300.000
<i>Estoques</i>	<u>300.000</u>	<i>Empréstimos</i>	<u>400.000</u>
	750.000		700.000
Permanente		Patrimônio Líquido	
<i>Instalações</i>	150.000	<i>Capital</i>	200.000
Total	900.000	Total	900.000

Operação e

Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
<i>Bancos C/ Movimento</i>	400.000	<i>Fornecedores</i>	250.000
<i>Estoques</i>	<u>300.000</u>	<i>Empréstimos</i>	<u>400.000</u>
	700.000		650.000
Permanente		Patrimônio Líquido	
<i>Instalações</i>	150.000	<i>Capital</i>	200.000
Total	850.000	Total	850.000

2. Tomando como base os dados da questão 1, faça os lançamentos nos razonetes abaixo, considerando uma conta para cada razonete:

<i>D</i>	<i>Bancos C/ Movimento</i>	<i>C</i>
(a) 200.000		150.000 (d)
(c) 400.000		50.000 (e)
	600.000	200.000
	400.000	

<i>D</i>	<i>Capital</i>	<i>C</i>
		200.000 (a)

<i>D</i>	<i>Estoque</i>	<i>C</i>
	(b)300.000	
<i>D</i>	<i>Instalações</i>	<i>C</i>
	(d)150.000	

<i>D</i>	<i>Fornecedores</i>	<i>C</i>
	(e)50.000	300.000(b)
		250.000
<i>D</i>	<i>Empréstimos</i>	<i>C</i>
		400.000(c)

3. Admitindo que a Cia. Alfenas seja uma pequena empresa Comercial, montar um plano de contas simplificado, codificando cada conta, considerando: a empresa não trabalha com longo prazo (Realizável e Exigível); a empresa venderá somente a prazo; de impostos só pagará o ICMS.

Balanco Patrimonial

<i>1. Ativo</i>	<i>2. Passivo</i>
<i>1.1. Circulante</i>	<i>2.1. Circulante</i>
<i>1.1.1. Caixa</i>	<i>2.1.1. Fornecedores</i>
<i>1.1.2. Bancos C/ Movimento</i>	<i>2.2.2. Impostos a Recolher</i>
<i>1.1.3. Duplicatas a Receber</i>	<i>2.2.3. Salários a Pagar</i>
<i>1.1.4. Provisão para Devedores Duvidosos</i>	<i>2.2.4. Encargos Sociais a Recolher</i>
<i>1.1.5. Estoques</i>	
<i>1.2. Permanente</i>	<i>3. Patrimônio Líquido</i>
<i>Imobilizado</i>	<i>3.1. Capital</i>
<i>1.2.1. Imóveis</i>	<i>3.1.1. Capital Social</i>
<i>1.2.2. Depreciação Acumulada</i>	<i>3.2. Lucros/Prejuízos Acumulados</i>
	<i>3.2.1. Lucros Acumulados</i>
<i>Total</i>	<i>Total</i>

Demonstração do Resultado do Exercício

<i>4.1. Vendas Brutas</i>
<i>4.2. Deduções</i>
<i>4.2.1. ICMS</i>
<i>5.1. Custo da Mercadoria Vendida</i>
<i>5.2. Despesas de Vendas</i>
<i>5.2.1. Comissão de Vendedores</i>
<i>5.2.2. Devedores Duvidosos</i>
<i>5.3. Despesas Administrativas</i>
<i>5.3.1. Material de Escritório</i>
<i>5.3.2. Salário do Pessoal Administrativo</i>
<i>5.3.3. Encargos Sociais</i>
<i>5.4. Despesas Financeiras</i>
<i>5.4.1. Juros</i>
<i>5.4.2. Receita Financeira</i>

4. Parte Teórica

Fale sobre os seguintes termos:

Patrimônio: *é o conjunto de bens, direitos e obrigações da empresa.*

Patrimônio Líquido: *significa a parte residual do patrimônio, a riqueza líquida da empresa. Representado pela equação $PL = B + D (-) O$.*

Débito: *é o lado esquerdo de uma conta.*

Saldo Credor: *é o saldo de uma conta quando o crédito é maior que o débito.*

Custo (considerando uma Indústria): *são os gastos dentro da fábrica, seja ele matéria-prima, mão-de-obra, aluguel da fábrica etc.*

Despesa: *é todo o consumo de bens ou serviços para a obtenção de receita.*

Dividendos: *é a parte do lucro líquido que será distribuída aos donos do capital.*

Regime de Competência: *é um regime de Contabilidade, no qual para apurar o resultado do exercício consideram-se a receita gerada e a despesa consumida no período.*

PROVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USF, EM 1996

Disciplina: Contabilidade

A Cia. Titanic operou no mês de janeiro:

- Iniciou atividades com um Capital de R\$ 200.000 totalmente depositado na Conta Bancária aberta pela empresa.
- Comprou Estoque de Mercadorias a prazo por R\$ 300.000.
- Fez um empréstimo bancário no valor de R\$ 400.000.
- Comprou Instalações para a loja, a vista, no valor de R\$ 150.000.
- Teve uma Receita de Serviço a prazo no valor de R\$ 180.000.
- Teve uma Despesa de Salários no valor de R\$ 80.000 ainda não pago em 31/01.

1. Tomando como base os dados anteriores, faça os lançamentos nos razonetes abaixo, considerando uma conta para cada razonete:

D	Bancos C/ Movimento	C
(a)200.000		150.000(d)
(c)400.000		
600.000		150.000
450.000		

D	Capital	C
		200.000(a)

<i>D</i>	<i>Estoque</i>	<i>C</i>
(b)300.000		
<i>D</i>	<i>Instalações</i>	<i>C</i>
(d)150.000		
<i>D</i>	<i>Duplicatas a Receber</i>	<i>C</i>
(e)180.000		
<i>D</i>	<i>Despesa de Salários</i>	<i>C</i>
(f)80.000		80.000(h)

<i>D</i>	<i>Fornecedores</i>	<i>C</i>
		300.000(b)
<i>D</i>	<i>Empréstimos</i>	<i>C</i>
		400.000(c)
<i>D</i>	<i>Receita de Serviços</i>	<i>C</i>
(g)180.000		180.000(e)
<i>D</i>	<i>Salários a Pagar</i>	<i>C</i>
		80.000(f)

2. Faça o Balancete de Verificação para saber se os lançamentos estão corretos até aqui:

<i>Contas</i>	<i>Saldos</i>	
	<i>Devedor</i>	<i>Credor</i>
<i>Bancos C/ Movimento</i>	450.000	-
<i>Duplicatas a Receber</i>	180.000	-
<i>Estoque</i>	300.000	-
<i>Instalações</i>	150.00	-
<i>Fornecedores</i>	-	300.000
<i>Empréstimos</i>	-	400.000
<i>Salários a Pagar</i>	-	80.000
<i>Capital</i>	-	200.000
<i>Receita de Serviços</i>	-	180.000
<i>Despesas de Salários</i>	80.000	-
<i>TOTAL</i>	<i>1.160.000</i>	<i>1.160.000</i>

3. Faça as Partidas de Encerramento, zerando as contas de Receita e Despesa e Apurando o Lucro:

<i>D</i>	<i>ARE</i>	<i>C</i>
(h)80.000		180.000(g)
(i)100.000		100.000

<i>D</i>	<i>Lucros Acumulados</i>	<i>C</i>
		100.000(i)

4. Com os dados anteriores, apresente o Balanço Patrimonial e a DRE:

Balanço Patrimonial			
Ativo		Passivo	
Circulante		Circulante	
<i>Bancos C/ Movimento</i>	<i>450.000</i>	<i>Fornecedores</i>	<i>300.000</i>
<i>Duplicatas a Receber</i>	<i>180.000</i>	<i>Empréstimos</i>	<i>400.000</i>
<i>Estoques</i>	<i><u>300.000</u></i>	<i>Salários a Pagar</i>	<i><u>80.000</u></i>
	<i>930.000</i>		<i>780.000</i>
Permanente		Patrimônio Líquido	
<i>Instalações</i>	<i>150.000</i>	<i>Capital</i>	<i>200.000</i>
		<i>Lucros Acumulados</i>	<i><u>100.000</u></i>
			<i>300.000</i>
Total	<i>1.080.000</i>	Total	<i>1.080.000</i>

Demonstração do Resultado do Exercício	
Receita de Serviços	180.000
(-) Despesa de Salários	<u>(80.000)</u>
Lucro do Exercício	100.000

5. Parte Teórica

Fale sobre os seguintes termos:

Partidas Dobradas: cada operação contábil dá origem a um lançamento duplo: débito e crédito. Não há, portanto, débito sem crédito.

Patrimônio Líquido: significa a parte residual do patrimônio, a riqueza líquida da empresa. Representado pela equação $PL = B + D (-) O$.

Débito: é o lado esquerdo de uma conta.

Saldo Credor: é o saldo de uma conta quando o crédito é maior que o débito.

Partidas de Encerramento: lançamentos (partidas) das contas de resultado (receita e despesa) para apurar contabilmente se a empresa teve lucro ou prejuízo no período.

Balancete de Verificação: instrumento contábil, levantado periodicamente para verificar a exatidão dos lançamentos contábeis, que serve de base para a tomada de decisão.

Dividendos: é a parte do lucro líquido que será distribuída aos donos do capital.

PROVA APLICADA NO CURSO DE CONTABILIDADE DA UNISA, EM 1996

Disciplina: Contabilidade Geral

Testes: Em cada questão, apenas uma alternativa é a correta. Assinale com um círculo aquela que você julgar a correta. Assinalar com caneta. Se você errar e quiser mudar a alternativa, indique com uma seta ➔, Na frente da letra.

Balanço Patrimonial da Cia. Peralta

Ativo			Passivo		
Circulante	31-12-X3	31-12-X4	Circulante	31-12-X3	31-12-X4
Caixa	20.000	Contas a Pagar	40.000
Duplicatas a Receber	9.000
Estoque	30.000
Desp Exerc Seguinte					
Seguros a Vencer	12.000			
Material Escritório	11.000			
Total	82.000	Total	40.000
Permanente			Patrimônio Líquido		
Investimentos	18.000	Capital	80.000
Imobilizado	15.000	Lucros Acumulados
Diferido	5.000
Total	38.000	Total	80.000
Total Geral do Ativo	120.000	Total Geral do Passivo	120.000

1. A conta Seguros a Vencer da Cia. Peralta, em 31-12-X3, mostra que a empresa trabalha:
☒ a. Em Regime de Competência
☐ b. Em Regime de Caixa
☐ c. Sempre faz seguro para garantia de seu negócio
☐ d. Se tiver prejuízo, ela estará coberta pelo seguro
☐ e. n.d.a.
2. Admitindo-se que houve um encaixe de \$ 10.000 e um desembolso de \$ 15.000 em janeiro de 19X4, podemos dizer que em 31-12-X4. O Caixa da Cia. Peralta será de:
☐ a. 45.000
☐ b. 35.000
☐ c. 25.000
☒ d. 15.000
☐ e. n.d.a.
3. Admita que em 30-12-X3 o saldo da conta Material de Escritório da Cia. Peralta era de \$ 20.000. Isto significa que, pelo regime de competência, temos como despesa de Material de Escritório na Demonstração do Resultado do Exercício:
☐ a. 31.000
☐ b. 20.000
☐ c. 11.000
☒ d. 9.000
☐ e. n.d.a.

4. Pelo Balanço da Cia. Peralta podemos dizer que esta empresa:

- ☐ a. é indústria e vende a vista
- ☐ b. é comércio e vende a vista
- ☐ c. é prestadora de serviços e vende a prazo
- ☒ d. é indústria e vende a prazo
- ☐ e. n.d.a.

5. Se houvesse um desfalque no Caixa da Cia. Peralta, teríamos pela Contabilidade:

- ☒ a. uma perda
- ☐ b. uma despesa
- ☐ c. um custo
- ☐ d. o contador iria depor na polícia
- ☐ e. n.d.a.

6. Se a Cia. Peralta vendesse em **janeiro de 19X4** \$ 50.000, sendo que nada recebeu, e tivesse um total de despesa de \$ 35.000 totalmente paga, poderíamos dizer que pelo regime de competência seu lucro do mês seria de:

- ☐ a. (35.000) – Prejuízo
- ☐ b. 50.000
- ☒ c. 15.000
- ☐ d. é impossível responder, pois faltam dados
- ☐ e. n.d.a.

7. Monte a Demonstração de Resultado da Cia. Peralta em 19X4, considerando:

Vendas Brutas, incluindo apenas o ICMS de 18% 200.000

Custo do Produto Vendido 80.000

Despesas Operacionais: Vendas: 10.000, Administrativas: 6.000 e Financeira: 24.000

A empresa teve perda no valor de 14.000

Teve uma receita financeira de 10.000

Calcule ainda o Imposto de Renda a base de 15%, admitindo-se que o Lucro Real é o mesmo que o Lucro Contábil.

Esta demonstração deverá ser feita no quadro a seguir. Os cálculos, quando necessários, deverão ser apresentados depois do quadro.

Demonstração do Resultado do Exercício da Cia. Peralta

Receita Bruta		200.000
(-) Deduções		
ICMS		(36.000)
Receita Líquida		164.000
(-) CPV		(80.000)
Lucro Bruto		84.000
(-) Despesas Operacionais		
Vendas	10.000	
Administrativas	6.000	
Financeiras (-) Receita Financeira	14.000	(30.000)
Lucro Operacional		54.000
(-) Resultado Não Operacional		(14.000)
Lucro Antes do Imposto de Renda		40.000
(-) Provisão para Imposto de Renda		(6.000)
Lucro Líquido		34.000

Espaço para demonstração dos cálculos:

$$ICMS = 200.000 \text{ (Rec. Bruta)} \times 18\% = 36.000$$

$$IR = 40.000 \text{ (LAIR)} \times 15\% = 6.000$$

Explique as diferenças entre:

a. Regimes Caixa e Competência

Regime de Caixa: considera-se toda a receita recebida e toda a despesa paga para apuração do resultado do exercício.

Regime de Competência: considera-se em determinado período, para apuração de resultado, toda receita ganha (gerada) e toda despesa consumida.

b. Deduções, Custo e Despesa

Deduções: são ajustes à receita bruta que não representam sacrifícios financeiros para a empresa.

Custo: são os gastos da fábrica (gastos de produção).

Despesa: são os gastos de escritório, gastos para administrar a empresa como um todo.

c. Capital Próprio e de Terceiros

Capital Próprio: é o Patrimônio Líquido que são os recursos dos próprios sócios ou acionistas (Fonte Interna de Capital).

Capital de Terceiros: é o Passivo Exigível, ou seja, são os recursos de indivíduos ou entidades emprestados à empresa (Fonte Externa de Capital).

d. Lucro Operacional e Não Operacional

Lucro Operacional: é o lucro após a dedução dos custos e das despesas operacionais, isto é, o lucro resultante da atividade operacional da empresa.

Lucro Não Operacional: é o lucro obtido com operações que não se relacionam com a atividade operacional da empresa.

Faça comentários sobre a prova e sobre o semestre, analisando o seu nível de aprendizagem e o que você achou da matéria. Diga se você achou esta prova fácil, adequada ou muito difícil.
